

Previsão de safra recorde de olivas consagra azeite do RS

Expectativa é de volumes históricos na produção, que pode chegar a 1 milhão de litros no País p. 7



Com o resultado do primeiro mês do ano, IPCA acelerou a 4,44% no acumulado de 12 meses, abaixo do teto de 4,5% da meta de inflação p. 14

Inflação de janeiro registra alta de 0,33% com pressão de combustíveis e transportes

PATRIMÔNIO

União e prefeitura formalizam cessão da Usina do Gasômetro

A ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, e o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, formalizaram a cessão da Usina do Gasômetro ao município por 21 anos, prorrogáveis. p. 20



Ministra Esther Dweck (C) assinou a portaria na tarde de ontem

ASSEMBLEIA GAÚCHA p. 19

Na abertura do ano legislativo, Leite faz balanço e elenca prioridades de 2026

CADERNO JC CONTAB

Avanço das bets pressiona gestão contábil

Indicadores

10 de fevereiro de 2026

B3

Volume: R\$ 28,249 bi
Após fechar na véspera pela 1ª vez na casa de 186 mil pontos, a B3 encerrou ontem um pouco abaixo da estabilidade, aos 185.929 pontos. Já o dólar, cotado a R\$ 5,19, teve leve alta.



No mês	No ano	Em 12 meses
+2,52%	+15,39%	+48,07%

Dólar

Comercial	5,1964/5,1969
Banco Central	5,2015/5,2021
Turismo	5,2700/5,4180

Euro

Comercial	6,1830/6,1850
Banco Central	6,1965/6,1983
Turismo	6,3600/6,4630

CONSUMO

Alta de custos desafia gestão de bares e restaurantes

A desaceleração da inflação ao longo de 2025 não chegou ao caixa de bares e restaurantes gaúchos. Apesar do recuo do índice no País, a alta de custos segue como um dos principais gargalos do setor. Levantamento da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel-RS) mostra que, no ano passado, apenas 3% dos estabelecimentos conseguiram aplicar reajustes acima da inflação. p. 15

SERVIÇOS

Setor da beleza cresce no RS e no Brasil

O segmento da beleza está em ampla expansão no Brasil e no Rio Grande do Sul. Em 2025, foram 200 mil novos pequenos negócios em todo o País, um crescimento de 18,5%. O Estado ficou próximo à média nacional, com expansão de 18,16% ao longo do ano passado. Os dados foram coletados com o Sebrae pela Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil. p. 8

/ EDITORIAL

Safra de maçã impulsiona as exportações do RS

A safra de maçã brasileira 2025/2026 aponta sinais de recuperação estrutural após anos de produção afetada por condições climáticas adversas, com reflexos diretos na economia do agronegócio e na balança comercial. No cenário nacional, os principais estados produtores – Santa Catarina e Rio Grande do Sul – concentram praticamente toda a produção de maçãs no País, em mais de 16 mil hectares de pomares ativos.

No Rio Grande do Sul, dados oficiais indicam que o Estado é o maior exportador de maçãs do Brasil, com mais de 7 mil toneladas exportadas em 2024 para ao menos 36 países, gerando mais de US\$ 6,4 milhões em receita. Índia, Portugal, Irlanda e Reino Unido estiveram entre os principais destinos desses embarques.

É importante lembrar que essa participação exportadora tem papel relevan-

te no contexto da retomada do setor, que, segundo projeções, espera um aumento de mais de 300% nos embarques de 2026, em relação à safra anterior. A recuperação da produção sinaliza uma maior capacidade de internacionalização do Rio Grande do Sul, com evidentes reflexos positivos sobre a economia local.

A cultura da maçã tem peso econômico importante nas regiões serranas, gerando emprego ao longo de toda a cadeia produtiva e movimentando mercados internos e

externos. Apesar dos avanços, o setor ainda se insere em um contexto mais amplo de desafios climáticos e estruturais que afetam o agronegócio no Sul do Brasil. Relatórios de governança econômica indicam ser imprescindível o monitoramento constante de indicadores de exportação e de emprego formal no agronegócio, dada a recorrência de eventos climáticos extremos como estiagens e a necessidade de adoção de tecnologias e estratégias de mitigação.

No plano macroeconômico, para além da cultura da maçã, é preciso destacar que o agronegócio continua sendo um componente

central da economia regional. Aqui vale a máxima: se o campo vai bem, a cidade vai bem e as economias local e estadual prosperam. Por isso se tornam relevantes todos os esforços empreendidos pelo poder público e pela iniciativa privada com o intuito de tornar o Rio Grande do Sul

mais resiliente e imune aos efeitos negativos das mudanças climáticas.

No conjunto, os dados do setor mostram que a safra de maçã 2025/2026 não é apenas uma recuperação quantitativa, mas uma reafirmação da capacidade competitiva do Brasil na cadeia global de frutas frescas, um mercado extremamente desafiador. Se os volumes projetados forem confirmados, o País poderá ampliar sua presença no comércio internacional de maçãs, com reflexos positivos para produtores e para a economia regional do Sul.

Estado é o maior exportador de maçãs do Brasil, com mais de 7 mil toneladas embarcadas em 2024

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

Da NRF 2026, em Nova York, para a FBV 2026, em Porto Alegre. No videocast do Minuto Varejo, o presidente do Sindilojas POA, Arcione Piva, destaca como será a programação, de 20 a 22 de maio. Mire o QR Code para assistir.



REPRODUÇÃO/JC

REPRODUÇÃO/JC



Conheça a nova Banca do Holandês

O GeraçãoE conheceu a nova Banca do Holandês e preparou um vídeo. O negócio, que completa 107 anos, abriu perto do shopping Iguatemi. Confira no QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Temos um plano forte para o Rio Grande do Sul, que é a nossa prioridade para os próximos dois anos. Porque é um Estado em que, durante algum tempo, acabamos não comercializando muito, mas que vem crescendo e se desenvolvendo nestes últimos anos. Então, foi colocado na nossa lista de prioridades para fazer o nosso plano de expansão e contribuir com o plano nacional do grupo.” **Alex Quezada**, vice-presidente de marketing da 5àsec.

“O desafio é evitar que fatores financeiros e operacionais forcem a comercialização em massa logo após a colheita. A estratégia defendida passa pelo alongamento de prazos, melhor uso de instrumentos públicos de comercialização e estímulo ao escoamento ao longo do ano, reduzindo a dependência do primeiro semestre.” **Domingos Velloso Lopes**, presidente da Farsul.

“Foi uma NRF de Inteligência Artificial sim, mas também para entender os dois movimentos: gerar conexão com os clientes e ter dados estruturados. A cada 15 anos tivemos mudanças relevantes. A internet em 1995 e as redes sociais em 2010. A de agora é muito maior que as duas anteriores. E as empresas não estão preparadas para isso.” **Guga Schifino**, sócio da FFX.



TÂNIA MEINERZ/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Deus não se satisfaz somente com ritos, leis e cerimônias. Embora isso seja necessário, a vida terá sentido somente se for cultivada uma profunda vida interior. De acordo com os ensinamentos do Mestre, todos devem seguir seu exemplo, não olhando a aparência externa das pessoas, mas o coração. A purificação interior é obra do Espírito Santo, que vai ocorrer à medida que as pessoas permitirem que Ele aja em suas vidas.

Meditação

A simplicidade de coração aproxima as pessoas de Deus e dos demais.

Confirmação

“Mas o Senhor disse-lhe: ‘Não te impressões com a sua aparência, nem com sua grande estatura; não é este que eu quero. Meu olhar não é o dos homens: o homem vê a aparência, o Senhor vê o coração’” (1Sm 16,7).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



O exército dos desistentes

O aumento do número de sem-tetos na cidade é visível a olho nu. Incluem os que simplesmente desistiram de procurar emprego, os desesperados, usuários de drogas, alcoólatras e os que morrem aos poucos por amores perdidos ou desilusões familiares, ou até foram expulsos delas. A maioria é de homens. A face mais cruel é de idosos abandonados à própria sorte. É a dor e a desistência em grau extremo, somada à dificuldade em sobreviver em um cenário econômico que zomba dos números oficiais cor-de-rosa.

Montadoras chinesas

Nota de ontem sobre a quantidade de automóveis elétricos chineses nas ruas tem um adendo do leitor Ruy W. Simon. Existem na China 126 montadoras de carros elétricos e híbridos.

Eu sei tudo

O subproduto do escândalo Master é a enxurrada de artigos, entrevistas de especialistas que vendem expertise de como evitar fraudes, como se isso fosse possível no mundo real. Nem mesmo com mecanismos cada vez mais rígidos de fiscalização.

Experiência do paciente

Com um Net Promoter Score (NPS) institucional de 82,4%, o Hospital Divina (HD) alcançou, em 2025, um patamar de excelência na experiência do paciente, posicionando-se muito acima da última média nacional de 59%, divulgada pela Associação Nacional dos Hospitais Privados.

Enterro de pet

O estado de São Paulo sancionou uma lei que autoriza o sepultamento de cães e gatos em campas e jazigos familiares, quando a concessão pertence à família do tutor. A regulamentação será definida pelos serviços funerários de cada município, e cemitérios particulares podem estabelecer regras próprias. A discussão foi desencadeada por Juliana Sato, psicóloga especializada em luto pet.

Corrida ao porco

A Polícia Civil de Arroio do Meio instaurou um inquérito para apurar um possível caso de crueldade contra animais relacionado à chamada “corrida do porco”, realizada no município. A informação é do jornal Independente. No passado era até mais cruel. O animal tinha seus pelos raspados e a pele untada com banha de porco para dificultar que fosse agarrado pelos competidores.

Segundas intenções

Não há um só tema de votação no Congresso Nacional em que não apareçam segundas intenções. O interesse em colocar em pauta o fim da escala 6x1 foi declaradamente descrito como um projeto que renderá dividendos políticos para parlamentares de todas as matizes ideológicas. Não há sinceridade em nada que trâmite pela Câmara dos Deputados.

Contra arboviroses, cada cuidado conta.

Unimed

somoscoop

+ Dengue, Zika e Chikungunya continuam em circulação e exigem atenção redobrada. Evite água parada, mantenha caixas d'água fechadas e proteja quem você ama. Saiba mais em unimed.me/contraomosquito

ANS - nº 367087

A deglutição de batráquios

Uma das cláusulas pétreas dos políticos longa vida é a arte de engolir sapos. Para conseguir um vice do MDB de Renan Calheiros, Lula precisa passar por Michel Temer, um dos cardeais do partido, pessoa que ele não cansa de chamar de “golpista”. Vai ver se transformou em um golpista do bem.

Rejeição e intenção

Na profusão de pesquisas eleitorais, a da Real Time Big Data mostra que o senador Flávio Bolsonaro tem 49% de rejeição e Lula tem 48%. Na sequência, outros candidatos também apresentam níveis de rejeição relevantes, embora longe dos dois principais postulantes.

O fantasma da abstenção

Embora o percentual de eleitores que votam branco ou nulo tenha se mantido em níveis razoáveis nas últimas eleições brasileiras, no mundo todo essa desilusão e até raiva contra políticos e a política partidária em si são muito altas. E, cá entre nós, o universo da política lhes confere razão. Não é diferente do Brasil. A cada eleição eles pioram.

O enigma álcool

Um dos quebra-cabeças do mercado de consumo é descobrir porque o consumo de bebidas alcoólicas caiu 5% no ano passado, do qual a cerveja tem parte significativa. De repente todos se deram conta dos malefícios do álcool? Não parece ser a causa de tanta queda de consumo. Talvez fosse bom pensar que houve substituição por outras substâncias químicas.

Aqui jaz

O Carnaval é o grande cemitério da indignação popular. Cadáveres insepultos como o Banco Master já não cheiram tão mal depois da Quarta-feira de Cinzas. É uma espécie de resignação com a sucessão de escândalos que fazem parte da merenda diária de escândalos dos brasileiros.

Prepare seu coração

Segundo a Serasa Experian, no Carnaval de 2025 ocorreu uma tentativa de fraude a cada 2,4 segundos, envolvendo documentos, dados pessoais e celulares. A folia deste ano tem tudo para quebrar esta marca.

/ PALAVRA DO LEITOR

Escala 6x1

O anúncio do governo federal de que pretende acelerar a tramitação de um projeto para acabar com a escala 6x1 colocou novamente o tema no centro do debate trabalhista em 2026. Após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pedir prioridade à proposta no Congresso, a discussão até avançou no plano político - mas segue longe de consenso entre entidades empresariais e especialistas. (*Jornal do Comércio, 04/02*). O correto seria ambos cederem, o governo e o empresário. Mas estão taxando o empresário como maior inimigo da sociedade. (*Ismael Pertile*)

Que novidade! Perguntem se as entidades não querem pagar o salário menor do que o mínimo também. (*Matheus Tentardini Simas*)

Aqui, por fim, o Rio Grande do Sul sempre está atrasado, com empresários conservadores e ultrapassados. É uma exploração moderna. Pelo fim da escala 6x1, vida além do trabalho! (*Rafael Bueno*)

É claro que criticam. Querem mão de obra abundante e barata. Quando descobrem trabalhadores em regime análogo ao escravo, nada dizem. (*Augusto Bilhalva Goulart*)

Pensam apenas no lucro e não na satisfação do funcionário. Funcionário feliz no local de trabalho, produção maior. Quanto maior a produção, mais empregados e, por si só, maior o consumo. (*Gisele Marques*)

Estiagem

O Rio Grande do Sul enfrenta uma onda de estiagem nas últimas semanas, devido à escassez de chuvas que atinge algumas regiões. (*JC, 03/02/2026*). Que estiagem? É o verão mais chuvoso da última década. (*José Eduardo de Castro Jr.*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Carnaval em 17 de fevereiro de 2026, a edição do dia 17 será conjunta com a do dia 16 de fevereiro, com o fechamento comercial às 17h do dia 13 de fevereiro.

A edição do dia 18 de fevereiro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 12h do dia 16 de fevereiro.

/ ARTIGOS

A necessidade de reinventar o RS

Bruno Breyer Caldas

O Nobel de Economia de 2025 acaba de nos lembrar de algo fundamental: quem não inova, se torna obsoleto. O prêmio reconheceu os economistas Joel Mokyr, Philippe Aghion e Peter Howitt por explicarem como a destruição criativa impulsiona o crescimento sustentado. Em outras palavras, empresas, regiões e economias que não inovam simplesmente desaparecem. A tragédia climática que vivemos tornou esta lição ainda mais urgente para o RS e a reconstrução do nosso Estado passa, necessariamente, pelos nossos polos de inovação.

Felizmente, os números do RS não mentem. Possuímos 18 parques tecnológicos, 27 polos tecnológicos e 44 incubadoras, constituindo o ecossistema de inovação mais robusto do Brasil. Não é coincidência que ocupamos o segundo lugar no ranking nacional de inovação, atrás apenas de São Paulo, e que tenhamos a maior densidade de doutores do país. Nossa capital abriga dois dos parques tecnológicos mais premiados do Brasil: o Tecnopuc, eleito melhor parque do país por três vezes, e o Tecnosinos, reconhecido como o melhor em duas ocasiões. Em 2024, o RS conquistou 25% dos recursos federais destinados a parques tecnológicos no país, totalizando R\$ 110 milhões.

Estes resultados não são acaso, mas fruto do que chamamos de quádrupla hélice do desenvolvimento econômico: universidades, empresas, governo e sociedade civil organizada trabalhando juntos. Nossas universidades formam talentos

e produzem conhecimento de ponta. O poder público cria as condições necessárias. Nossos empreendedores transformam ideias em negócios e a sociedade civil, participa e valida o processo. Mais de mil startups gaúchas já provam que esta união funciona.

Mas os parques tecnológicos, as startups e os centros de pesquisa não são apenas números bonitos para relatórios. São a base de uma economia mais resiliente, diversificada e preparada para os desafios do século XXI. São empresas que podem operar remotamente quando enchentes bloqueiam estradas, que criam soluções tecnológicas para prever tragédias climáticas e empregos de alto valor agregado que ficam no estado.

Como diz o ditado, a necessidade é a mãe da invenção. Neste momento desafiador, o RS está em posição privilegiada para se fortalecer ainda mais na dianteira da inovação, pois temos os recursos, o talento e a urgência. A reconstrução que precisamos vai além de erguer o que caiu e passa necessariamente por se reinventar.

Líder do Hub de Inovação em Finanças do Tecnopuc

Possuímos 18 parques tecnológicos, 27 polos tecnológicos e 44 incubadoras

O varejo do futuro começa no entorno

Pedro Horn Sehbe

Quando se fala em futuro do varejo, o olhar costuma se concentrar em tecnologia, dados e Inteligência Artificial. Esses temas, amplamente debatidos na NRF 2026, a maior feira de varejo do mundo, são fundamentais e seguirão moldando o setor. Mas há uma percepção que se impõe com cada vez mais força: inovação só se sustenta quando gera significado para pessoas reais, inseridas em contextos reais.

A NRF evidencia que o excesso de soluções sem propósito gera custo, não vantagem

O varejo passa por uma mudança de comportamento profunda. Ele deixa de ser orientado apenas pela transação e passa a ser guiado pela relação. A loja física, longe de perder relevância, assume um papel ainda mais estratégico. Torna-se o espaço onde a marca se materializa, constrói confiança e traduz, na prática, seus valores. Presença hoje é um ativo econômico.

Nesse cenário, a tecnologia precisa ser silenciosa e funcional. Deve organizar processos, integrar canais e reduzir fricções. Quando vira

protagonista, perde eficiência. O consumidor valoriza jornadas simples, operações bem resolvidas e marcas coerentes. A NRF evidencia que o excesso de soluções sem propósito gera custo, não vantagem competitiva.

A curadoria emerge como um dos principais diferenciais do varejo contemporâneo. Em um ambiente de excesso de oferta, escolher bem é uma forma de respeito ao tempo do cliente e também uma decisão econômica. Curadoria organiza o sortimento, fortalece identidade, melhora giro e cria conexão com o contexto cultural onde a marca está inserida.

Experiência não se constrói com efeitos especiais. Ela nasce da consistência diária. Atendimento qualificado, ambiente acolhedor e narrativa alinhada à prática. Marcas que prometem demais e entregam pouco perdem relevância rapidamente. As que entregam mais do que prometem constroem vínculo, recorrência e reputação.

O futuro do varejo será definido menos pelo volume de mensagens e mais pela qualidade das relações. Inovar será obrigatório. Estar presente será decisivo. Porque marcas fortes não apenas vendem produtos. Elas constroem sentido, confiança e valor econômico a partir do lugar que ocupam na vida das pessoas.

Sócio-diretor das Lojas Magnabosco

Aprobio afasta, por ora, a importação de biodiesel

Presidente da entidade, Jerônimo Goergen, afirma que medida causaria grande impacto em produtores nacionais

/ COMBUSTÍVEIS

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A permissão para a aquisição de biodiesel proveniente do exterior por parte do governo federal é algo que a Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil (Aprobio) não considera como uma probabilidade concreta, pelo menos agora. A ideia é criticada pela instituição, mas apoiada por outras entidades como, por exemplo, o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP).

O presidente da Aprobio, Jerônimo Goergen, revela que o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, comentou que o governo federal chegou a avaliar pautar no Conselho Nacional de Política Energética (CNPE - órgão de assessoramento da Presidência da República para formulação de diretrizes no setor de energia) a questão da importação do biodiesel. No entanto, houve uma mobilização do setor, segundo Goergen, e a convocação acabou



VIVIAN CHIES/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/JC

Atualmente, 15% da fórmula do diesel é composta pelo biocombustível

não ocorrendo.

Ele enfatiza que a abertura para a importação do biocombustível poderia acabar com o programa nacional de biodiesel e impactaria investimentos nesse segmento. Apesar de considerar que, nesse momento, está afastada a possibilidade da importação do biodiesel, Goergen diz que é preciso manter-se alerta.

O presidente da Aprobio frisa

que, em anos eleitorais, como é o caso de 2026, o governo mede todos os seus passos e um ponto que pode ser sensível é o aumento do custo de combustíveis. Contudo, ele argumenta que a perspectiva de uma boa safra de soja (principal matéria-prima do biocombustível) deve influenciar na redução do preço do biodiesel no mercado, o que deve afastar ainda mais a hipótese da importação.

“E agora estamos buscando que tenha o B16 (adição de 16% do biocombustível na fórmula do diesel)”, afirma o representante da Aprobio. Atualmente, a mistura é de 15% (B15) e Goergen recorda que a legislação prevê que se passe para o B16 em março. Porém, ele admite que os testes para viabilizar o aumento estão atrasados.

Já quanto à importação do

biodiesel, o IBP considera que a medida reforçaria a previsibilidade, concorrência, eficiência e segurança de suprimento do biocombustível. De acordo com nota do Instituto, “vedar na prática a importação do produto, contraria os princípios de livre concorrência, liberdade econômica e proteção ao consumidor”.

O IBP reforça que, sob os aspectos concorrencial e de abastecimento, a abertura ampliaria as opções de oferta, mitigando riscos associados à sazonalidade de matérias-primas, paradas de plantas, eventos climáticos e restrições logísticas. A entidade defende “um desenho transparente e regulado que concilie objetivos de política pública com maior eficiência de mercado, e permita que ao menos 20% do volume possa ser atendido por importação, de forma a ampliar a concorrência, fortalecer a segurança energética e proteger o consumidor, preservando 80% do mercado aos produtores detentores do Selo Biocombustível Social, conforme já estabelecido em legislação”.

Termelétrica Rio Grande volta à pauta judicial; foco é o repasse ao grupo Cobra

/ ENERGIA

O caso da Termelétrica Rio Grande já havia sido analisado em dezembro no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) quando os desembargadores que atuam na matéria votaram que a revogação da outorga da usina por parte da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) fosse revista. No entanto, naquela ocasião, houve divergências em alguns outros pontos e uma nova sessão foi marcada para debater o tema no dia 24 de fevereiro.

A questão que deve concentrar a atenção dos desembargadores agora serão as condições de repasse do empreendimento

ao grupo Cobra. Será indicado se o critério avaliado pela Aneel deverá ser somente a capacidade financeira da companhia espanhola ou o complexo também deverá ser submetido novamente a outras análises técnicas do órgão regulador do setor elétrico. Os desembargadores ainda podem alterar seus votos quanto à outorga, mas medidas como essa não são frequentes dentro do Judiciário.

A usina a ser construída no município de Rio Grande teve a revogação da outorga do empreendimento determinada pela Aneel em outubro de 2017, devido a atrasos no cronograma do projeto. O complexo representaria um investimento de cerca de R\$ 6 bilhões.

O projeto da Termelétrica Rio Grande foi inscrito pela empresa gaúcha Bolognesi e saiu vencedor de leilão de energia realizado pelo governo federal em novembro de 2014. A usina tinha como previsão de início de suprimento de geração a data de 1º de janeiro de 2019, contudo não conseguiu cumprir o prazo por, entre outros fatores, dificuldades com o licenciamento ambiental.

A capacidade instalada da termelétrica seria de 1.238 MW (cerca de um terço da demanda média de energia do Rio Grande do Sul). Além da térmica, o projeto prevê a construção de um terminal de gás natural liquefeito (GNL) no Porto do Rio Grande.



ISABELLE RIEGER/JC

Assunto será tratado pelo TRF4 no dia 24 de fevereiro

Aneel aprova editais de dois Leilões de Reserva de Capacidade previstos para março de 2026

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem os editais de dois Leilões de Reserva de Capacidade (LRCAP) a serem realizados pela agência e pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) em março de 2026.

O 2º LRCAP contratará energia de usinas hidrelétricas

(UHE) e termelétricas (UTE) a gás natural e carvão mineral. Já o 3º LRCAP negociará energia gerada por termelétricas a óleo diesel, óleo combustível e biodiesel.

Os dois certames seguirão, com adaptações, a metodologia do Leilão de Reserva de Capacidade realizado pela Aneel em

2021. Os certames, conforme nota do órgão regulador do setor elétrico, contratarão energia elétrica por disponibilidade, decorrente de usinas existentes, novas e hidrelétricas com perspectiva de ampliação.

As vencedoras precisarão atender à totalidade dos despachos definidos na programa-

ção diária estabelecida pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) e poderão ter sua remuneração mensal reduzida caso não apresentem boa avaliação de desempenho.

As usinas interessadas em participar dos leilões já se cadastraram e realizaram a habilitação técnica na Empresa de

Pesquisa Energética (EPE). Para o 2º LRCAP, foram inscritos 330 projetos, totalizando 120.386 MW - 311 térmicas a gás natural, três térmicas a carvão e 16 ampliações de hidrelétricas.

O 3º LRCAP registrou 38 projetos, reunindo 5.890 MW - 18 de termelétricas a óleo e 20 de térmicas a biodiesel.



Opinião Econômica

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e sócio da consultoria Reliance, É doutor em economia pela USP



Falta de dinamismo da economia gera conflito distributivo entre gerações

Renda das pessoas com 65 anos ou mais é maior que a das pessoas em idade ativa

Em recente post no blog do FGV Ibre, Daniel Duque mostrou que no Brasil a renda das pessoas com 65 anos ou mais é maior do que a das pessoas em idade ativa.

Uma mensagem que tem circulado na rede social X documentou, baseando-se em dados do Luxemburg Income Study, que esse fato, pouco usual, ocorre também na França. Em geral, ao se aposentar, há uma queda de renda. Por dois motivos.

Primeiro, os sistemas previdenciários geralmente não repõem 100% do salário da ativa. Segundo, com o passar do tempo, a produtividade do trabalho se eleva e os ganhos de produtividade dos trabalhadores ativos

normalmente não são repassados aos inativos.

Para o Brasil, segundo o cálculo de Daniel Duque com os dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), a renda de uma pessoa com 65 anos ou mais em 2024 era, na média, 105% da renda de uma pessoa em idade ativa. Para a França, esse número foi de 101%.

Esse resultado deve-se ao fato de nosso sistema previdenciário ter uma das maiores taxas de reposição, em razão da política de valorização do salário-mínimo e do repasse do aumento do mínimo aos inativos. Boa parte dos benefícios previdenciários é atrelada ao salário mínimo.

Em um post no blog do FGV Ibre em 2018, Carlos Eduardo Gonçalves e eu documentamos que o excesso de gasto previdenciário do Brasil sobre os demais países, após controlarmos pelas diferenças de estrutura etária, era de sete pontos percentuais do PIB.

Muito provavelmente nosso sobregasto previdenciário, em associação com a política de valorização do salário-mínimo e seu repasse aos inativos explica, em parte, os elevados juros que vigoram por aqui.

De fato, se considerarmos os mandatos de Lula 2, Dilma 1, Dilma 2/Temer, Bolsonaro e os três primeiros anos de Lula 3, o gasto primário real cresceu, em cada

um dos cinco períodos, respectivamente, 37%, 24%, 2%, 7% e 14%. Para os mesmos períodos, o juro real médio esperado acumulado foi respectivamente de: 30%, 18%, 23%, 12% e 26%. A correlação entre crescimento do gasto real e juro real esperado foi de 52%.

Evidentemente, muitos outros fatores explicam os elevados juros observados no Brasil. No entanto, a política de valorização do salário-mínimo deve ser um fator importante para entendermos o fenômeno. De 1994 até 2024, a produtividade do trabalho elevou-se em 30%, segundo o observatório Regis Bonelli da Produtividade, do FGV Ibre. No mesmo período, o valor real do

salário-mínimo cresceu 188%.

Esse equilíbrio com elevada taxa de reposição do sistema previdenciário, em associação à política de valorização do salário-mínimo, resulta em uma economia de elevadas taxas de juros e pouco dinamismo. O baixo dinamismo afeta as oportunidades de trabalho e carreira dos jovens, reforçando o baixo crescimento da renda dos ativos.

Configura-se um conflito distributivo entre gerações em que o maior bem-estar da população com 65 anos ou mais conflita com as oportunidades dos mais jovens. Como documentei na coluna sobre o filme coreano “Parasita”, a Coreia do Sul escolheu caminho oposto ao nosso. Baixíssimo gasto previdenciário e muito investimento em educação. Apesar dos enormes ganhos de produtividade, ainda tinha em meados da década passada uma taxa de pobreza para a população de 65 anos ou mais maior do que a nossa!



Taxa única:
o upgrade que sua
conversão precisava.

Banri Global Account com IOF e Spread unificados
é mais dinheiro na conversão da moeda.

USD • EUR • GBP • CAD • AUD



Grupo de Santa Catarina ergue 1º atacarejo em Porto Alegre, quase ao lado de rival

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Faltava uma bandeira de Santa Catarina e também entre as maiores do Brasil estar nas opções de compra dos consumidores de Porto Alegre. Já tem a catarinense Via, do grupo Passarela. Agora o cardápio de concorrentes tudo indica estará completo, mas claro que outra marca sempre pode querer entrar na Capital.

O Fort Atacadista, do Grupo Pereira, sétimo no ranking nacional do setor supermercadista, será montado na “fronteira” das zonas Norte e Leste. A rede já realiza a seleção para 250 vagas de emprego.

A filial abrirá na avenida Manoel Elias, 745, no bairro Passo das Pedras. A coluna Minuto Varejo já tinha noticiado em abril de 2022 que o grupo ha-

via obtido licença prévia para as obras, mas a implantação foi adiada por quase quatro anos.

Como o Pereira protelou a unidade, a concorrência não ficou parada. A poucos metros do futuro Fort, no número 901 e no mesmo sentido da calçada (avenida Baltazar de Oliveira Garcia para Protásio Alves), o rival Stok Center, da gaúcha Comercial Zaffari, com sede em Passo Fundo.

O Cestto, do Grupo Zaffari, também fica nas proximidades, mas na Protásio. Aliás, outra varejista catarinense vai erguer atacarejo, a bandeira Zart, e será em Passo Fundo.

Pilares que demarcam onde será a loja no terreno, ex-garagem de ônibus, onde serão montadas as estruturas pré-moldadas do empreendimento, estão em parte já erguidos. Mais composições gigantes já estão no terreno para depois formatarem o futuro atacarejo.

Mesmo antes de avançar na construção, o grupo catarinense já anunciou vagas de emprego para a filial, que será a sétima no Estado. Hoje a bandeira está em Canoas (a primeira gaúcha, aberta em 2023), Viamão (onde foi Maxxi-Atacado), Caxias do Sul, Gravataí, Novo Hamburgo e Santa Cruz do Sul. Outra loja está prevista para Erechim, na divisa com o estado vizinho. O Centro de Distribuição (CD) fica em São Leopoldo.

A seleção para 250 vagas em Porto Alegre começou nesta segunda-feira no Sine, da rua José Montauray, 31, e vai até quarta-feira (11), das 8h às 16h30min, informa a rede, em nota. Para se candidatar, a pessoa não precisa ter experiência na área e deve levar identidade e currículo. A rede oferece plano odontológico, alimentação no local, convênio com instituições de ensino, suporte social e plano de carreira.

As vagas são para operador de loja, auxiliar de perecíveis, auxiliar de carga e descarga, auxiliar de cozinha, auxiliar de estacionamento, auxiliar de prevenção, auxiliar de padaria, auxiliar de serviços gerais, técnico de carnes e conferente.

O Pereira tem 23 mil funcionários e tem operação nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul e no Distrito Federal. São 182 unidades, entre elas 36 supermercados Comper e 73 atacarejos Fort.

DANI BARCELLOS/ESPECIAL



Obra da nova unidade está em construção na zona Norte da Capital



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Safra recorde de olivas impulsiona azeite gaúcho

Produção no RS e no Brasil pode superar 1 milhão de litros em 2026, com foco em qualidade e consolidação do mercado premium

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A safra de olivas de 2026 se desenha como a mais expressiva da história do Brasil e do Rio Grande do Sul, principal polo produtor do País. Após dois anos marcados por frustrações climáticas e forte oscilação de volumes, produtores e entidades do setor projetam recuperação consistente, com aumento significativo da produção de azeite extravirgem e manutenção do padrão de alta qualidade que caracteriza o produto nacional.

A avaliação é compartilhada por representantes institucionais e por empresas do setor, que relatam condições climáticas favoráveis, pomares mais maduros e colheita com início antecipado em fevereiro. A expectativa é de volumes recordes, com impacto direto na oferta ao mercado e na consolidação do azeite brasileiro no segmento premium.

Segundo o presidente do Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva), Flávio Obino Filho, a expectativa é de uma safra histórica tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil. O dirigente atribui o cenário ao conjunto de fatores climáticos observados ao longo de 2025, especialmente no Estado. “Nós tivemos no Rio Grande do Sul a maior média de frio dos últimos 20 anos, o que é muito bom para a oliveira. Depois, uma primavera com poucas chuvas permitiu uma grande floração e um bom pegamento”, explica.



PROSPERATO/DIVULGAÇÃO/JC

Prosperato estima produzir ao menos 50 mil litros de azeite, o dobro do volume registrado no ano de 2025

O principal risco citado é a ocorrência pontual de granizo, sem potencial de comprometer o resultado geral da safra. A colheita no Estado começou no início de fevereiro e deve ganhar intensidade ao longo do mês, com expectativa de se estender até o final de abril, em função do elevado volume de frutos nos pomares.

O setor vem de um período de forte instabilidade. Em 2023, o Brasil alcançou o recorde de 640 mil litros de azeite, sendo cerca de 590 mil litros no Rio Grande do Sul. No ano seguinte, o excesso de chuvas e a alta umidade provocaram uma quebra severa no Estado, com a produção recuando para aproxi-

madamente 190 mil litros. O volume nacional ficou em torno de 340 mil litros, sustentado principalmente pela região da Mantiqueira.

Em 2025, a safra voltou a ser frustrante, com números semelhantes aos do ano anterior. Para 2026, no entanto, a projeção é de superar os recordes anteriores. “Nós vamos superar os 640 mil litros de 2023 e não dá para descartar a possibilidade de o Brasil chegar a um milhão de litros”, projeta Obino.

O presidente do Ibraoliva destaca que a irregularidade produtiva dos últimos anos acendeu um alerta no setor. “Não podemos ter uma safra recorde e depois des-

pençar, porque mercados que se conquista acabam se perdendo por não ter produto”, observa.

O Brasil conta atualmente com cerca de 10 mil hectares de oliveiras, área que permanece praticamente estável nos últimos dois anos. No Rio Grande do Sul, são aproximadamente 6,5 mil hectares, distribuídos em 110 municípios. Ao todo, os pomares estão presentes em cerca de 200 municípios brasileiros.

Encruzilhada do Sul concentra a maior área plantada do País, com cerca de 1 mil hectares. Mesmo sem expansão recente da área, o avanço da idade produtiva dos pomares contribui para o aumen-

to natural da produção, potencializado pelas condições climáticas favoráveis do atual ciclo.

O aumento da produção ocorre em um contexto de posicionamento consolidado do azeite brasileiro no segmento premium e superpremium. Segundo o Ibraoliva, o setor atua por opção estratégica nesse nicho, uma vez que não há escala para competir com azeites de média e baixa qualidade produzidos em sistemas intensivos nos países do Mediterrâneo.

“Nós nunca vamos conseguir competir em volume com os países do Mediterrâneo, então a nossa opção sempre foi produzir azeite superpremium”, explica Obino. A colheita antecipada, o processamento rápido e o uso de lagares modernos resultam em menor rendimento por fruto, mas garantem elevado padrão de qualidade.

Diferentemente dos azeites commodity importados, cujos preços variaram fortemente nos últimos anos, os azeites brasileiros mantiveram maior estabilidade. “O nosso preço segue outra lógica, não a da commodity”, observa o presidente do Ibraoliva.

Atualmente, o azeite nacional responde por cerca de 1% do consumo total no Brasil, mas já concentra aproximadamente metade do mercado de azeites superpremium. As vendas seguem concentradas em canais especializados, como venda direta, feiras e empórios, mas começam a ganhar espaço também em áreas segmentadas de alguns supermercados.

Empresas projetam alta produção e qualidade com auxílio do clima favorável

Entre os produtores, a Prosperato projeta uma das maiores safras de sua história. Com olivais em Caçapava do Sul, São Sepé, Sentinela do Sul e Barra do Ribeiro, a empresa estima produzir ao menos 50 mil litros de azeite em 2026, o dobro do volume registrado em 2025. De acordo com o diretor da empresa e mestre de lagar, Rafael Marchetti, o desempenho da safra está diretamente ligado ao bom comportamento do clima desde o inverno. “O período de frio foi adequado, garantindo uma floração abundante, polinização eficiente e uma carga de frutos muito promissora”, relata.

As chuvas registradas entre o final de dezembro e a

primeira quinzena de janeiro são apontadas como decisivas para o atual estágio de desenvolvimento das azeitonas. Elas vieram no momento certo, quando os frutos já estavam formados e a lipogênese começa a ocorrer, afirma Marchetti.

A colheita deve começar nesta semana. A empresa monitora o regime de chuvas neste período, uma vez que a redução da umidade facilita o manejo e preserva os atributos sensoriais. “As azeitonas são colhidas e em poucas horas já estão no lagar, o que é fundamental para evitar fermentação e perda de qualidade”, acrescenta.

O Lagar H, com pomares em Cachoeira do Sul, também

projeta uma safra excepcional em 2026. A expectativa é processar cerca de 500 toneladas de azeitonas, com rendimento estimado em aproximadamente 60 mil litros de azeite, volume próximo do dobro do recorde histórico da empresa.

A diretora e azeitóloga Glenda Haas avalia que o ciclo atual representa uma recuperação expressiva após o desempenho abaixo do esperado em 2025. “Este ano a safra será fantástica, quase o dobro do nosso recorde até agora”, afirma.

Segundo ela, a colheita deve começar já na próxima semana. Glenda ressalta que o ano passado ficou muito aquém do esperado, refletindo um problema generalizado

no País. “Assim como todos os produtores brasileiros, ficamos muito abaixo do potencial”, recorda. Para 2026, no entanto, a avaliação é de forte retomada. “Estamos crescendo em vendas ano a ano e a safra de azeites brasileiros neste ano será espetacular”, completa.

Já a Estância das Oliveiras, com sede em Viamão, também confirma a expectativa de um ciclo acima da média em 2026. Após produzir cerca de 7 mil litros de azeite em 2025, a estimativa é alcançar aproximadamente 15 mil litros nesta safra, mais que o dobro do volume anterior, impulsionada por condições climáticas favoráveis e pela elevada carga de frutos nos olivais.

Abertura da colheita será em abril e terá feira

A abertura oficial da colheita de olivas está marcada para 17 de abril, no Azeite Milonga, em Triunfo. Tradicionalmente realizada em fevereiro, a programação foi transferida para abril para ampliar a participação dos produtores.

Além do caráter simbólico, o evento passa a incorporar uma feira de negócios, reunindo fornecedores de insumos, máquinas, embalagens, tecnologia, distribuidores e varejistas. A mudança reforça o processo de profissionalização da cadeia e o foco em geração de negócios, acompanhando o crescimento e a maturidade do setor olivícola gaúcho.

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Mais óbitos que nascimentos

Porto Alegre registrou em 2025 um novo saldo vegetativo negativo - ou seja, mais mortes do que nascimentos, um fenômeno que já ocorre de forma contínua desde 2020. Segundo dados mais recentes com base nas estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e nos registros civis, a diferença entre óbitos e nascimentos na capital gaúcha foi verificada, mesmo que de forma numericamente reduzida, e reforça uma tendência demográfica de longo prazo de envelhecimento e baixa fecundidade por aqui. O levantamento foi feito pelo portal Poder360. E o Portal da Transparência do Registro Civil confirmou com números. Houve 19.965 nascimentos e 19.982 óbitos. A redução também já havia sido aferida pelo IBGE: queda de 0,04%

Sinfac-RS mantém liderança

Márcio Henrique Aguilar foi reconduzido à presidência do Sindicato das Sociedades de Fomento Mercantil - Factoring do Estado do Rio Grande do Sul. Este é o quarto mandato consecutivo de Aguilar à frente da entidade. Na ocasião, o dirigente destacou os desafios crescentes enfrentados pelas entidades representativas e ressaltou a importância de manter um propósito claro, além de oferecer serviços cada vez mais relevantes aos associados.

Refrigerante orgânico

A TAO, indústria gaúcha de bebidas orgânicas, lança o primeiro refrigerante prebiótico e orgânico do Brasil. Nos sabores Abacaxi, Morango & Melancia e Pink Lemonade, a nova linha é elaborada a partir de frutas in natura provenientes de pequenos produtores gaúchos e da agricultura familiar, de cidades como Terra de Areia, Bom Princípio e Farroupilha, com fornecimento rastreado e certificação orgânica por auditoria. A formulação também inclui inulina de chicória, fibra prebiótica obtida a partir de raiz agrícola.

Um novo recorde na soja

A safra brasileira de soja 2025/26 caminha para um novo recorde de produção, impulsionada por boas condições climáticas em grande parte do ciclo e pelo desempenho acima do esperado em importantes regiões produtoras. De acordo com a consultoria Céleres, a produção nacional está estimada em 181,3 milhões de toneladas, crescimento de cerca de 5% em relação à safra anterior, que havia atingido o recorde de 172,8 milhões de toneladas.

Queda de 1,3% na indústria

O Índice de Desempenho Industrial do RS registrou retração de 1,3% no acumulado de 2025 principalmente pela queda de 3,5% no faturamento real e pela redução de 1,8% nas compras industriais, ambos componentes do índice segundo a Fiergs.

A vacina contra dengue

A partir desta terça-feira, dia 10 de fevereiro, a Secretaria da Saúde de Gramado passa a disponibilizar a vacina contra a dengue, exclusivamente para adolescentes de 10 a 14 anos, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. A vacina estará disponível nos dois Centros de Saúde (Centro e Várzea), além das Unidades Básicas de Saúde, exceto a UBS do bairro Pórtico.

Declaração de ativos no exterior

Com a proximidade do dia 15 de fevereiro, investidores e empresas com ativos fora do País devem ligar o alerta. O Banco Central inicia o prazo para a entrega da Declaração de Capitais Brasileiros no Exterior (DCBE), relativa ao ano-base 2025. A obrigação é voltada para residentes fiscais no Brasil que possuíam bens ou direitos (como imóveis, depósitos ou participações em empresas) que somassem US\$ 1 milhão ou mais em 31 de dezembro de 2025. O prazo termina no dia 5 de abril e o descuido pode custar caro: as multas por atraso, omissão ou erro nas informações podem atingir R\$ 250 mil.

Setor de beleza cresce com novos CNPJs no RS

Foram abertos 200 mil pequenos negócios do ramo em 2025

/ EMPREENDEDORISMO

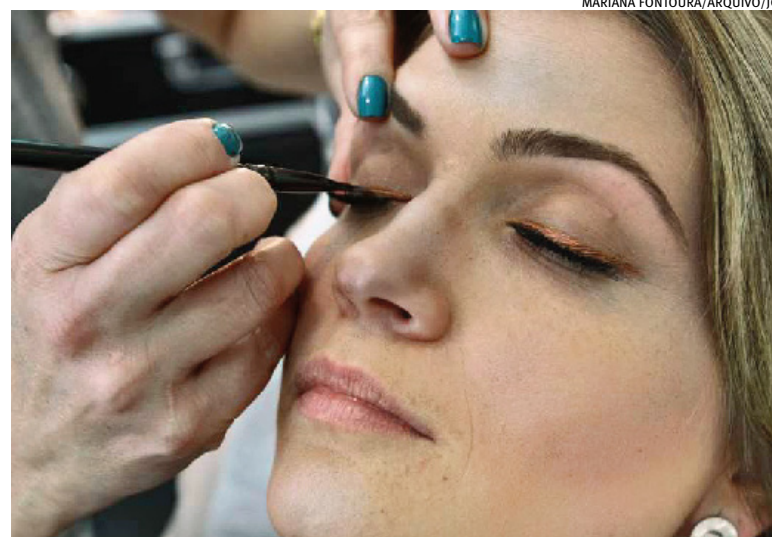
Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

O setor da beleza está em ampla expansão no Brasil. Em 2025, foram 200 mil novos pequenos negócios neste segmento em todo o País, um crescimento de 18,5%. Próximo à média nacional está o Rio Grande do Sul. Afinal, foram abertos 18,16% mais empreendimentos dentro desse recorte ao longo do ano passado no Estado do que em 2024. Os dados foram coletados com o Sebrae pela Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB).

“É um mercado muito resiliente, que tem uma demanda recorrente dentro do consumo da pessoa física. Gera um apelo emocional e proximidade com o consumidor final. Então, normalmente, o setor de beleza está afinado com o que o público está exigindo hoje em dia. E, mesmo em cenários econômicos ruins e desafiadores, os serviços e os produtos de beleza tendem a se manter ativos no mercado, porque já fazem parte da rotina do brasileiro”, avalia a coordenadora de mercados do Sebrae-RS Daniela Machado.

Fato é que o setor de serviços como um todo vem crescendo. Foi esse o segmento que mais impulsionou o Produto Interno Bruto da Região Metropolitana nos últimos anos, conforme os dados mais recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de



MARIANA FONTOURA/ARQUIVO/JC

Atividade passou a integrar saúde, bem-estar, tecnologia e praticidade

Geografia e Estatística (IBGE), de 2023. Nos últimos resultados de divulgação do PIB gaúcho pelo Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (DEE-RS), referentes ao terceiro trimestre de 2025, o crescimento também foi positivo em todos os cenários analisados.

E, no campo da beleza, destaca-se, além desse fator, um aumento na demanda dos consumidores por soluções neste campo. “Reflete uma mudança estrutural do mercado, que passou a integrar saúde, bem-estar, tecnologia e praticidade. Se eu moro em determinada região da cidade e tenho uma opção mais próxima, por que fazer um deslocamento maior para buscar o que eu preciso? Então, isso abriu espaço para esse novo modelo de negócios”, pontua o vice-presidente

da CACB, Valmir Rodrigues.

Entre os novos negócios de pequeno porte, a grande maioria é composta por microempreendedores individuais (MEIs). Conforme os dados coletados pela CACB, no Brasil essa categoria era responsável por 94% dos empreendimentos criados em 2025 no setor da beleza, seguidos por microempresas (5%) e empresas de pequeno porte (1%).

“É um mercado que dá oportunidade muitas das vezes para aquelas pessoas que gostam da área, mas estavam ocupados em outro setor e por algum motivo saíram dessa área em que atuavam. Então, essas pessoas veem nesse mercado de beleza a oportunidade de montar o seu próprio negócio, ser dono da sua marca, do seu negócio e do seu tempo”, analisa Rodrigues.

Segmento tem cerca de 100 mil empresas ativas no País

Atualmente, no País, há 943.859 empresas ativas classificadas como prestadoras de serviços no ramo de cabeleiros, manicure e pedicure. Outras 377.470 atuam com atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza. Nesse cenário, é importante que quem ingressa no setor formule estratégias para garantir a perenidade de seus empreendimentos, dada a alta competitividade.

“É preciso olhar para o negócio de maneira estratégica e

dominar não apenas a técnica do setor. Tem que ver o controle de custos, a presença digital e estratégias de fidelização dos clientes para mantê-los dentro da carteira, gerar um encantamento. Todas essas atividades fazem o cliente voltar ao seu espaço e pedir pelo seu atendimento, o que é um fator decisivo”, pondera Daniela.

Para Rodrigues, apesar da grande quantidade de empresas no setor, o mercado não está saturado, tendo possibilidade de expansão futura e

permitindo que os profissionais possam se destacar. “Tem espaço porque tem muitas novidades nesse segmento. E a pessoa tem oportunidades a partir da tecnologia. E isso está na mão, pelas redes sociais é possível ter um maior entendimento do que há de novo no mercado. Com isso, você consegue estar antenado e oferecer coisas atuais. Com essa tecnologia, você consegue se tornar uma referência, fazendo com que as pessoas te procurem e te encontrem”, acrescenta.

economia

Motta prevê votar em maio a PEC que elimina a escala 6x1

Segundo o parlamentar, a relatoria será definida na semana após o Carnaval

/ TRABALHO

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmou ontem que pretende votar em maio a Proposta de Emenda à Constituição que acaba com a jornada de trabalho 6x1. Segundo ele, a relatoria será definida na semana após o Carnaval.

“Daremos o prazo para que a CCJ Comissão de Constituição e Justiça possa discutir a admissibilidade. Depois, vamos criar a comissão especial e estabelecer um prazo para quem sabe no mês de maio, no mês de trabalhador, possamos ter essa discussão concluída e a matéria sendo votada na Câmara dos Deputados, com toda a responsabilidade que o tema requer”, disse.

As declarações ocorreram nesta ontem em participação virtual na conferência do banco BTG Pactual, realizada em São Paulo.

Segundo ele, porém, a discussão não será feita “à toque de caixa” e que deve conversar com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), sobre o projeto.

“Não é uma matéria a ser votada a toque de caixa. Ela tem impacto sobre o custo. Entendemos que o trabalhador precisa discutir, principalmente com o avanço das nossas tecnologias, com a automação, com aquilo tudo que a sociedade hoje se permite viver no que diz respeito



Hugo Motta projetou que prazo permitirá avançar no debate

to a instrumentos de trabalho, podemos também discutir sobre um tempo de qualidade para o trabalhador”, falou o presidente da Câmara.

Para Motta, “há uma boa vontade para partidos da oposição e da base governista em fazer discussão” do projeto.

Na segunda-feira, Motta decidiu apensar a PEC da deputada Erika Hilton (PSOL-SP) a outra PEC similar apresentada em 2019, do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), que estava estagnada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

No mesmo dia, o presidente da Câmara disse que a discussão sobre a redução da jornada de trabalho se tornou “inadiável” e que o Congresso Nacional quer puxar para si o protagonismo na pauta.

A expectativa é de que a PEC

seja analisada na CCJ e, em seguida, por uma comissão especial, antes de ser apreciada no plenário em dois turnos.

Motta disse que a prioridade da Câmara em 2026 será de uma “pauta da sociedade”, como a PEC da Segurança. Ele reafirmou que o projeto deve ser votado na Casa após o Carnaval.

O deputado falou que a Câmara sobre o “diálogo permanente com a equipe econômica” do governo e citou projetos como a reforma tributária, mas disse não esperar concentração de votações na pauta econômica.

“Inauguramos o ano de 2026 sem termos uma pauta, digamos, densa do ponto de vista de aumento de arrecadação, de matérias econômicas mais complexas. Nós temos muito mais uma pauta de diálogo com a sociedade”, declarou.

Jornada de 40h aumenta custo da CLT em 7,84%, Ipea

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) avalia que o impacto da redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais é similar ao de recorrente aumentos no salário mínimo. De acordo com estudo divulgado ontem o aumento do custo médio do trabalho de um celetista em uma jornada de 40h seria de 7,84% de acordo com o estudo. O resultado ponderado de jornada de 40h, entretanto, indica efeitos reduzidos nos custos totais.

Por isso, argumentam os autores, a maioria das empresas conseguiriam absorver a mudança. “Os custos de uma eventual redução

da jornada de trabalho para 40 horas semanais seriam similares aos impactos observados em reajustes históricos do salário mínimo no Brasil, o que indica uma capacidade de absorção da medida pelo mercado de trabalho”, escreveu o órgão em nota.

Segundo o estudo, 31,8 milhões dos 44 milhões de trabalhadores celetistas da Rais de 2023 têm jornada 44h semanais. Em 31 dos 87 setores econômicos analisados, mais de 90% dos trabalhadores têm jornadas acima de 40h semanais. Grandes empregadores, como os da fabricação de produtos alimentícios e comércio atacadista

e de veículos, registrariam impacto inferior a 1% nos custos.

Cerca de 10 milhões de vínculos estão em setores nos quais o aumento do custo da mão de obra supera 3% do custo total da atividade, e aproximadamente 3 milhões em setores com impacto superior a 5%. Segundo os cálculos do Ipea, o impacto de uma jornada de 40h em setores como a indústria e serviços seria de menos de 1% do custo operacional desses negócios. E que, mesmo que haja segmentos que demandem “atenção específica”, a maioria dos setores seriam capazes de absorver essa mudança.



Visão
de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

Consciência Verde

A transição da matriz fóssil para fontes de energia renováveis deixou de ser um tema técnico restrito a especialistas. Tornou-se um imperativo de consciência coletiva. Não é mais possível ignorar o impacto do atual modelo sobre a qualidade do ar, a saúde pública, a estabilidade econômica e o futuro das próximas gerações.

Os dados são conhecidos. Combustíveis fósseis concentram emissões de gases de efeito estufa, intensificam eventos climáticos extremos e ampliam riscos sistêmicos à economia e à vida. Informação não falta. Diagnóstico também não. O que falta é iniciativa – e uma boa dose de capacidade de execução.

A mudança estrutural avança lentamente, travada por uma cultura ultrapassada e por uma acomodação generalizada que insiste em preservar o status quo.

O custo desse imobilismo é alto: perda de competitividade, fuga de investimentos e atraso estrutural. Incomoda a beligerância política somada à ausência de pautas capazes de recolocar o Rio Grande do Sul entre os estados mais competitivos do país. Somos rápidos em acusar e lentos em fazer. Chegou a hora de substituir a crítica improdutiva pelo aplauso à ação responsável.

A reforma tributária torna esse movimento inadiável.

Ao reduzir distorções fiscais e nivelar a competição entre estados, desloca a atração de investimentos para fatores reais: rodovias, energia confiável, sustentabilidade e visão estratégica. Estados sem matriz energética limpa, previsível e competitiva perderão relevância.

A questão já não é se vamos mudar, mas quando – e quem assumirá o custo do passivo ambiental que criamos. Empurrar essa conta para o futuro não é apenas ineficiente. É antiético.

O filósofo Hans Jonas, ao formular o Princípio da Responsabilidade, foi claro: decisões éticas devem considerar seus efeitos sobre aqueles que ainda não nasceram. As gerações Z e Alpha cresceram dentro da crise climática. Para elas, sustentabilidade não é discurso; é pré-requisito. Cobram coerência entre fala e prática.

Mas consciência, sozinha, não transforma. É necessário gerar um movimento capaz de engajar, dar protagonismo e mobilizar essas gerações para que não aceitem seguir consumindo combustíveis fósseis nem perpetuando um modelo esgotado.

Uma alternativa concreta é transformar a agenda ambiental do Rio Grande do Sul em estratégia competitiva. Menos romantismo, mais pragmatismo. Um salto de modernidade.

Posicionar o Estado como o primeiro Estado Verde do Brasil, capaz de descarbonizar, atrair investimentos ESG, reter talentos e reconstruir o orgulho coletivo. No fim, a transição energética não é apenas sobre energia. É sobre consciência, responsabilidade e o futuro que escolhemos construir.

Combustíveis fósseis concentram emissões de gases de efeito estufa, intensificam eventos climáticos extremos e ampliam riscos sistêmicos à economia e à vida. Informação não falta. Diagnóstico também não. O que falta é iniciativa

economia

Pedidos de demissão voluntária crescem no RS

Dados apontam que 41% dos 1,57 milhão de contratos encerrados no Estado em 2025 ocorreram por iniciativa dos trabalhadores

/TRABALHO

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul registrou crescimento nos pedidos de demissão voluntária em 2025, superando as demissões sem justa causa. Dados do mercado de trabalho brasileiro, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, mostram que dos 1,573 milhão de contratos com carteira assinada encerrados no Estado, 41% foram por iniciativa dos trabalhadores - cerca de 638 mil pessoas.

O levantamento aponta que outros 38,1% foram demissões sem justa causa por parte da empresa e 17,9% por contrato de prazo determinado. A maior parte dos profissionais que pediram demissão é composta por mulheres, jovens e pessoas com maior escolaridade.

O presidente da Fundação

Gaúcha do Trabalho e Ação Social (Fgtas), José Scorsatto, destaca que os profissionais estão priorizando melhores ambientes de trabalho, escalas flexíveis e proximidade de casa, mesmo abrindo mão de benefícios. Scorsatto recomenda que os departamentos de recursos humanos das empresas investiguem as causas dessas saídas para reter talentos através de uma gestão humanizada. Por fim, ele ressalta que, embora o mercado esteja aquecido, a estabilidade profissional ainda é um fator que gera confiança e melhores salários a longo prazo.

O presidente da Fgtas reforça que os trabalhadores estão priorizando o bem-estar e a flexibilidade em vez de apenas o salário. “O aquecimento do mercado permite que os profissionais busquem melhores condições de vida, como escalas mais favoráveis e menor tempo de deslocamento, mesmo abrindo mão



Mulheres, jovens e pessoas com maior escolaridade lideram os pedidos

de benefícios como o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e o seguro-desemprego”, ressalta. Essa mudança é especialmente forte entre mulheres, jovens e profissionais acima de 50 anos, indicando uma mudan-

ça profunda no comportamento de diversos perfis demográficos.

Ainda conforme Scorsatto, provavelmente o trabalhador ou trabalhadora, ao solicitar o pedido de demissão voluntária, já tem uma outra oportunidade de

emprego. “A mudança não está relacionada à questão salarial, mas sim ao ambiente de trabalho e à escala, que agora está sendo discutida na Câmara dos Deputados com mais força”, acrescenta.

No entanto, o presidente da Fgtas faz um alerta aos profissionais sobre o rodízio no emprego, por exemplo, a cada quatro meses. “É necessário que o trabalhador faça uma avaliação de si próprio para permanecer por mais tempo em um emprego porque gera mais confiança na hora de ser contratado”, comenta.

Scorsatto destaca, também, que a fundação percebeu um grande movimento de pessoas entre 50 e 64 anos que estão pedindo demissão voluntária. “É uma massa populacional que estava no mercado de trabalho e que agora também começa a pedir demissão voluntária provavelmente porque tem achado outra condição de trabalho”, acrescenta.

Mercado aquecido impulsiona desligamentos e pressiona retenção nas empresas

Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

O avanço das demissões voluntárias no Rio Grande do Sul ao longo de 2025 acompanha uma tendência observada em nível nacional e reflete tanto o ciclo recente de aquecimento econômico quanto transformações estruturais na relação dos trabalhadores com o emprego formal.

Os desligamentos a pedido mantêm participação elevada no total de rescisões, movimento que já vinha sendo observado em levantamentos anteriores e que ganhou força no período de maior dinamismo da atividade econômica.

Segundo o analista sociólogo e chefe da Seção de Informação e Pesquisa da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), Juliano Almeida, o movimento está diretamente ligado à melhoria dos indicadores do mercado de trabalho. “O aumento dos desligamentos a pedido está relacionado à redução da desocupação e à ampliação das oportunidades. Esse contexto amplia o poder de negociação do trabalhador, que passa a buscar melhores condições de trabalho, jornada e qualidade de vida”, afirma.

Ele destaca ainda que a deci-

são de pedir demissão costuma estar associada à existência de novas oportunidades. “Quando o trabalhador pede demissão, ele abre mão de seguro-desemprego e multa rescisória. Isso mostra que, em muitos casos, ele já vislumbra outra oportunidade ou está buscando sair de um ambiente que não atende mais às suas expectativas.”

O perfil predominante dos pedidos de demissão concentra três grupos principais: jovens entre 18 e 24 anos, mulheres e trabalhadores com maior escolaridade. Para a população jovem, o movimento está associado ao início da trajetória profissional, período marcado por maior experimentação e busca por melhores oportunidades. Já entre as mulheres, o avanço das demissões voluntárias está ligado à sobrecarga da economia do cuidado, ainda concentrada no público feminino, envolvendo responsabilidades com filhos, idosos e tarefas domésticas.

“Hoje, o trabalhador não avalia só salário. Ambiente organizacional, saúde mental e jornada compatível com a vida pessoal passaram a pesar muito na decisão de permanecer ou sair de uma empresa”, avalia Almeida.

Entre trabalhadores com ensino médio completo ou nível superior, a mobilidade tende a ser

maior, tanto pela qualificação quanto pelo acesso mais amplo às oportunidades. Outro fator relevante é a rejeição crescente a jornadas consideradas exaustivas, como trabalho noturno, finais de semana e escalas prolongadas, com impacto direto nos setores de comércio e serviços. Questões ligadas à cultura organizacional, conflitos com liderança e percepção do ambiente de trabalho também influenciam decisões de desligamento.

No plano nacional, a economista e pesquisadora do FGV IBRE, Janaina Feijó, avalia que o recorde recente das demissões voluntárias está associado ao forte aquecimento da atividade econômica entre 2024 e o primeiro semestre de 2025. “Com a economia aquecida e maior oferta de vagas, trabalhadores com maior escolaridade passaram a ter mais facilidade para migrar entre empregos e escolher melhores condições”, explica.

Segundo a pesquisadora, o movimento é mais intenso em regiões economicamente mais dinâmicas, como Sul e Sudeste, onde há maior geração de empregos formais. “Regiões mais dinâmicas tendem a concentrar mais pedidos de demissão porque oferecem mais oportunidades

de recolocação.”

A composição da economia brasileira também influencia esse comportamento. Com forte predominância do setor de serviços, que responde pela maior parte da atividade econômica do País, a circulação de trabalhadores entre empregos tende a ser mais intensa. Ao mesmo tempo, aumenta o contingente de profissionais que deixam vínculos formais em busca de maior autonomia, seja por meio do empreendedorismo, do trabalho por conta própria ou de atividades associadas à economia digital.

Dessa forma, a remuneração deixa de ser o único elemento decisivo na permanência no emprego. Aspectos como flexibilidade de jornada, possibilidade de trabalho híbrido, pacote de benefícios e até

a localização do posto de trabalho passam a ter peso relevante na decisão do trabalhador.

A disseminação da inteligência artificial também influencia o mercado, principalmente pela reorganização de tarefas dentro das ocupações. Funções repetitivas tendem a ser mais impactadas, enquanto trabalhadores qualificados podem incorporar a tecnologia como ferramenta de produtividade.

Para 2026, a tendência dependerá do comportamento da atividade econômica e do ciclo de juros. A expectativa de redução gradual da taxa básica pode estimular investimentos e geração de vagas formais. Ainda assim, especialistas avaliam que a mudança no comportamento do trabalhador tende a se consolidar.



Remuneração já não pesa sozinha na decisão de permanência no posto

Azeite de Oliva Gallo lança produto em embalagens PET para uso culinário

Rio Grande do Sul é responsável pela importação de 400 toneladas de azeite de oliva

/ INDÚSTRIA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Com um faturamento anual de R\$ 2 bilhões no Brasil, o Azeite de Oliva Gallo atende desde grandes redes até pequenos varejistas com produtos de extrema qualidade, segundo o gerente de distribuição da empresa, Rodrigo Lavall dos Santos, que nesta terça-feira visitou o Jornal do Comércio onde foi recebido pela equipe do departamento comercial.

No encontro, Santos confirmou presença dos executivos da

empresa na 28ª edição do Marcas de Quem Decide, promovido pelo JC. O Rio Grande do Sul importa 400 toneladas do produto por ano. “O sucesso na liderança do Marcas de Quem Decide por três anos consecutivos decorre de inovações no portfólio da empresa”, comenta.

Para este ano, a empresa, com sede em Portugal e presente em mais de 27 países, lança produtos em embalagens PET (óleo 100% oliva) voltado para o uso culinário e a criação da Casa Gallo. “O lançamento de novas linhas de produtos reafirma o compromisso da marca com o público consumidor e a expansão no Rio Grande do

Sul”, comenta. No Estado, a representatividade do Azeite de Oliva Gallo é de 6% a 7% do mercado brasileiro. “É curioso porque o Estado possui a maior produção de azeites de oliva. No entanto, acontece aqui o menor consumo do produto também”, ressalta.

A marca é a mais lembrada e preferida pelos gaúchos, de acordo com a pesquisa. Por três anos consecutivos (2023, 2024 e 2025), o produto foi lembrado em sete regiões do Rio Grande do Sul, principalmente na cidade de Pelotas. Além disso, é a preferida em quase todas as regiões do território gaúcho.



Santos destaca importância do mercado gaúcho

Escritório de investimentos forma assessores gratuitamente na Capital



Faz Capital, escritório da XP em Porto Alegre, busca ampliar seu time

/ MERCADO FINANCEIRO

A Faz Capital, escritório da XP em Porto Alegre, aposta na formação gratuita de assessores para ampliar seu time com assertividade. O projeto Academy faz uma seleção e dá cursos com acompanhamento técnico. Ao final, é realizada uma prova e os melhores colocados são contratados. Rodrigo Borges, CFO, e Ângelo Passos,

diretor comercial, contaram em visita do Jornal do Comércio que a carteira do escritório saltou de R\$ 30 milhões para R\$ 7 bilhões em nove anos. O diferencial, segundo eles, é deixar de focar apenas nos investimentos, que seriam commodities, para firmar novos pilares. “Trabalhamos muito com sucessão e tributação, já que a escolha de investimentos não é mais uma novidade”, reforça Borges.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

13/02	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 1º decêndio mês anterior (10/02/2026)
13/02	IRRF	Rendimentos de Capital - Day-Trade - Operações em Bolsas, de fato gerador de 1º decêndio mês anterior (10/02/2026)
13/02	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 1º decêndio mês anterior (10/02/2026)
13/02	IOF	Factoring, de fato gerador de 1º decêndio mês anterior (10/02/2026)
13/02	IOF	Seguros, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/02/2026)
13/02	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de Mês Anterior (31/01/2026)

tecmasul®

51 3373.5509

f @tecmasulrs

www.tecmasul.com.br

Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez** e **economia**.

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento

O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Barros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado					
	Out	Nov	Dez	Jan	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,36	0,27	-0,01	0,41	0,41	-0,91
IPA-M (FGV)	-0,59	0,27	-0,12	0,34	0,34	-3,25
IPC-BR-M (FGV)	0,16	0,25	0,24	0,51	0,51	4,47
INCC-M (FGV)	0,21	0,28	0,21	0,63	0,63	6,01
IGP-DI (FGV)	-0,03	0,01	0,10	0,20	0,20	-1,11
IPA-DI (FGV)	-0,13	-0,11	0,03	0,00	0,00	-3,64
IPA-Ind. (FGV)	-0,68	-0,18	0,44	0,92	0,92	-2,22
IPA-Agro (FGV)	0,07	0,08	-1,14	-2,63	-6,62	-7,65
IGP-10 (FGV)	0,08	0,18	0,04	0,29	0,29	-0,99
INPC (IBGE)	0,03	0,03	0,21	0,39	0,39	4,30
IPCA (IBGE)	0,09	0,18	0,33	0,33	0,33	4,44
IPC (IEPE)	0,42	0,04	0,94	0,68	0,68	6,57
	Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025)

ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Nov 2025	Dez 2025	Jan 2026
Valor de alçada (R\$)	14.147,50	14.152,50	14.285,00
URC R\$	56,59	56,61	57,14
UPF-RS (R\$)/anual	27,1300	27,1300	28,3264
FGTS (3%)	0.004228	0.004104	0.004212
UIF-RS	37,09	37,12	37,19

UFM (Unidade financeira de Porto Alegre)/anual(R\$)	6,0411
---	--------

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,80
2026*	3,97
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 12/12/2025*

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Nov/2025	-	-	-	-	-	-
Dez/2025	-	-	-	-	-	-
Jan/2026	768.523	303.765	5.500,000	5.439,556	5.432,000	82.617.336.750
Fev/2026	3.635	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) * Dados atualizadas até o momento

JUROS FUTURO 12/12/2025*

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jan/2026	5.685.932	139.554	14,91	14,90	14,91	13.848.101.705
Fev/2026	532.980	74.995	14,90	14,90	14,90	7.356.220.529
Mar/2026	464.635	115.266	14,86	14,86	14,86	11.195.649.160
Abr/2026	2.106.284	236.629	14,82	14,80	14,80	22.710.574.437

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) * Dados atualizadas até o momento

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Abr	68,80
WTI/Nova Iorque/Mar	63,96

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
10/02	5,1964	5,1969	+0,17%
09/02	5,1872	5,1882	-0,62%
06/02	5,2194	5,2204	-0,63%
05/02	5,2530	5,2535	+0,08%
04/02	5,2490	5,2495	-0,01%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2700	5,4180
Dólar Australiano	3,1000	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,2000
Euro	6,3600	6,4630
Franco Suíço	5,5000	7,2000
Libra Esterlina	6,5000	7,6000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japones	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

10/02 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 358.326,00

CÂMBIO BC

10/02/2026 - Valor de venda	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,2021
Dólar (EUA)	5,2021	1
Euro	6,1983	1,1915
Yene (Japão)	5,2021	154,22
Libra Esterlina (UK)	7,1144	1,3676
Peso Argentino	0,003708	1405

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
10/02	343,000	5.031,00
09/02	343,000	5.079,40
06/02	343,000	4.979,80

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964
Set	30,530	27,541	2,989

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,80
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
09/02	368.199
06/02	366.883
05/02	365.933
04/02	366.298
03/02	361.490
02/02	364.367

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - DEZEMBRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	No ano	12 meses
Residenciais							
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.418,22	-0,20	3,62	3,62	
	Normal	R 1-N	3.194,20	0,09	4,48	4,48	
	Alto	R 1-A	4.279,74	0,29	4,06	4,06	
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.298,59	-0,11	4,07	4,07	
	Normal	PP 4-N	3.122,49	0,03	4,24	4,24	
	Baixo	R 8-B	2.182,96	-0,13	3,70	3,70	
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.719,07	0,08	4,05	4,05	
	Alto	R 8-A	3.478,79	0,28	4,34	4,34	
	Normal	R 16-N	2.662,84	0,13	4,14	4,14	
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.552,23	0,07	4,29	4,29	
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.762,93	0,05	5,09	5,09	
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.494,66	-0,06	4,72	4,72	
Comerciais							
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.512,36	0,11	4,34	4,34	
	Alto	CAL 8-A	4.053,60	0,28	5,21	5,21	
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.709,26	-0,01	4,03	4,03	
	Alto	CSL 8-A	3.197,32	0,31	5,86	5,86	
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.650,49	0,02	4,10	4,10	
	Alto	CSL 16-A	4.299,70	0,32	5,81	5,81	
GI (Galpão Industrial)		GI	1.340,30	-0,12	2,98	2,98	

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Set./25	Out./25	Nov./25	Dez./25	Jan./25
IPC (IEPE)	5,44	6,09	6,16	5,86	6,12
INPC (IBGE)	5,05	5,10	4,49	4,18	3,90
IPC (FIPE/USP)	4,92	5,41	4,86	3,85	3,83
IGP-DI (FGV)	3,00	2,31	0,73	-0,44	-1,20
IGP-M (FGV)	3,03	2,82	0,92	-0,11	-1,05
IPCA (IBGE)	5,13	5,17	4,68	4,46	4,26
Média do INPC e do IGP-DI	4,03	3,70	2,61	1,87	1,35

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.428,80	0	0
De 2.428,81 até 2.826,65	7,5	182,16
De 2.826,66 até 3.751,05	15	394,16
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	675,49
Acima de 4.664,68	27,5	908,73

Deduções: R\$ 189,59 por dependente mensal; R\$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78
11/2025	789,77	1.049,26

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 02/02/2026 a 06/02/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	45,50	53,21	60,00
Boi para abate	kg vivo	10,35	11,40	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	11,00	12,58	14,00
Feijão	saco 60 kg	100,00	131,25	140,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	57,00	60,70	79,00
Soja	saco 60 kg	115,00	118,23	129,00
Suínos tipo carne	kg vivo	5,78	6,47	6,84
Trigo	saco 60 kg	54,00	55,07	59,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	9,90	10,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	09/02	10/02	11/02	12/02	13/02
Rendimento %	0,6727	0,6727	0,6747	0,6766	0,6766
Mês	Janeiro	Janeiro	Janeiro	Janeiro	Janeiro
Rendimento %	0,5000	0,5000	0,5000	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	09/02	10/02	11/02	12/02	13/02
Rendimento %	0,6727	0,6727	0,6747	0,6766	0,6766

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jan/2026	9,19
Dez/2025	9,07
Nov/2025	9,07

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jan/2026	7,80
Dez/2025	7,82
Nov/2025	7,81

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Jan/2025	1,16%
Dez/2025	1,22%
Nov/2025	1,05%

Meta: **15%** Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634
02/11 a 01/12	22	0,1758
02/10 a 01/11	22	0,1742
02/09 a 01/10	21	0,1722

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
10/01 a 10/02	1,0716
05/12 a 05/01	0,9787
07/11 a 07/12	1,0301
17/09 a 17/10	1,1282
15/08 a 15/09	1,0441

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO

Ibovespa faz pausa, em leve baixa na sessão

Na semana, o índice da B3 avança 1,63% e, no mês, registra ganho de 2,52%; dólar fecha em alta, cotado a R\$ 5,1969

/ MERCADO FINANCEIRO

Após fechar no dia anterior pela primeira vez na casa de 186 mil pontos, o Ibovespa - embalado abaixo em boa parte da sessão pelas ações de commodities, em especial as do setor metálico - parecia endereçado a uma pausa nesta terça-feira tendo renovado máximas de fechamento, até esta segunda nada menos de 10 vezes desde 14 de janeiro em intervalo correspondente a 20 sessões, incluindo a desta terça. Mas com a virada ao positivo ensaiada por Vale e Petrobras na hora final da sessão, o índice ficou perto de obter o 11º recorde de fechamento do ano.

Nas três sessões anteriores, o índice havia subido após a correção do último dia 4 (-2,14%) quando registrou a sua maior perda desde 16 de dezembro. Nesta terça-feira, contudo, mostrou hesitação ao tentar estender a série positiva pela quarta sessão, encerrando um pouco abaixo da estabilidade, em retração de 0,17%, aos 185.929,33 pontos, com giro a R\$ 28,2 bilhões, semelhante ao da véspera.

Na semana, o índice da B3 avança 1,63% e, no mês, registra ganho de 2,52%. No ano, sobe 15,39%. Entre a mínima e a máxima do dia, oscilou dos 185.083,14 até os 186.959,29 pontos, tendo saído de abertura aos 186.241,15 pontos. Na ponta ganhadora do Ibovespa na sessão, Braskem

(+8,27%), MRV (+4,18%) e Rumo (+2,78%). No lado oposto, Eneva (-9,66%), Raízen (-8,33%) e CSN (-4,67%).

“Mercado hoje (terça) à espera de dados do payroll de amanhã (quarta-feira, 11), que serão acompanhados com lupa pelos investidores. Dia de pouca variação porcentual com players sem tomar direção e em compasso de espera em relação aos dados que saem amanhã”, resume Alison Correia, analista e co-fundador da Dom Investimentos.

Até o início da tarde, o índice sustentava a linha dos 186 mil pontos, buscando novo fechamento em nível recorde, em leve alta na sessão. Mas perdeu força no meio da etapa vespertina, com relativo enfraquecimento do setor financeiro, que carregava o Ibovespa desde mais cedo ante o desempenho então negativo, em bloco, do setor de commodities.

Ao fim, Itaú PN, principal papel do segmento, que chegou a oscilar para o negativo, mostrava alta muito moderada a 0,23%. Santander Unit registrava avanço de 1,53% no fechamento da sessão. Mais cedo, papéis do setor subiam até 2%, em Banco do Brasil ON, que podou o avanço e finalizou em baixa de 0,08%. Bradesco PN subiu 0,05% no fechamento, com a ON também em alta, de 0,39%.

Além de CSN, destaque negativo no setor metálico para CSN Mineração, em baixa de 4,01% no

encerramento. Vale ON, que chegou a esboçar reação, fechou em baixa de 0,30%, enquanto Petrobras subiu 0,50% na ON e 0,08% na PN.

“Correções fazem parte e desde o fim de janeiro tem havido uma consolidação na faixa de 180 a 185 mil pontos. Ontem (segunda), superou isso 185 mil, mas sem convicção. Há heterogeneidade nos Estados Unidos, com o Dow Jones em máxima histórica, mas ainda existe alguma desconfiança sobre o setor de tecnologia nessa digestão de resultados corporativos, em geral positivos. Ainda há muita preocupação com Capex e os investimentos grandes no setor de IA, e os sinais emitidos pelas empresas em cada guidance”, diz Matheus Spiess, analista da Empiricus Research. No fechamento desta terça-feira, Dow Jones +0,10%, S&P 500 -0,33% e Nasdaq -0,59%.

Na agenda doméstica, ele destaca que a inflação oficial, no IPCA de janeiro, veio comportada, praticamente em linha com o esperado, embora a abertura de alguns dados suscite atenção, ainda que não comprometa a perspectiva de início de ciclo de cortes da Selic em março, provavelmente com um primeiro ajuste de 25 pontos-base, o correspondente a 0,25 ponto porcentual.

Para Lucas Ghilardi, sócio da The Hill Capital, a inflação parou de cair na velocidade desejada e o processo de desinflação se tor-

Fechamento



Volume R\$ 28,249 bilhões

nou mais lento e difícil. Ainda assim, há uma evolução “benigna” do IPCA, com composição qualitativa que reforça a confiança no controle da moeda, enfatiza o especialista. “Com o balanço de riscos se tornando mais simétrico, torna-se natural a expectativa por uma recalibragem dos juros no curto prazo, visando o equilíbrio entre controle de preços e fomento da atividade”, acrescenta.

O dólar apresentou leve alta na sessão mas fechou abaixo do nível de R\$ 5,20 pelo segundo pregão consecutivo. Mais uma vez, os negócios no mercado de câmbio local foram ditados pelo ambiente externo, marcado por valorização da moeda americana na comparação com a maioria das divisas emergentes.

Analistas afirmam que o clima de cautela diante da expectativa por dados de inflação e em-

prego nos EUA nos próximos dias abriu espaço para ajustes finos por parte de investidores. Houve uma pausa no processo global de diversificação de carteiras e de redução de ativos denominados em dólar - movimento que teria sido turbinado ontem pela informação de que a China teria recomendado a bancos do país que reduzam exposição às Treasuries.

Depois de fechar ontem no menor nível desde 28 de maio de 2024, o dólar à vista encerrou o pregão de hoje em alta de 0,17%, a R\$ 5,1969, com mínima de R\$ 5,1845 e máxima de R\$ 5,2128. A divisa acumula baixa de 0,97% em relação ao real nos sete primeiros pregões de fevereiro, após recuo de 4,40% em janeiro - a maior desvalorização mensal desde junho de 2025, quando caiu 4,99%. No ano, o dólar recua 5,32%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
BRB Banco de Brasília SA	4,27	+12,37%
MRS Logística S.A.	48,90	+9,89%
Nordon Industrias Metalurgicas S.A.	4,90	+8,89%
Braskem S.A. Pfd A	10,34	+8,27%
Eternit S.A.	4,37	+7,64%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Sequoia Logística e Transportes SA	0,710	-17,44%
Refinaria de Petroleos Manguinhos S.A.	2,17	-15,89%
Recrusul SA Pfd	8,30	-14,43%
Revee SA	1,950	-14,10%
Dotz SA	2,860	-10,90%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Eneva S.A.	19,82	-9,66%
Raízen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,770	-8,33%
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A. Pfd	11,40	+0,09%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	17,45	-0,96%
Itaú Unibanco Holding SA Pfd	48,42	+0,23%
(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado		
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+0,23%
Petrobras PN	+0,08%
Bradesco PN	+0,05%
Ambev ON	+1,75%
Petrobras ON	+0,5%
BRF SA ON	-
Vale ON	-0,3%
Itausa PN	+0,21%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,1	Nasdaq -0,59	FTSE-100 -0,31	Xetra-Dax -0,12	FTSE(Mib) -0,04	S&P/ASX -0,030	Kospi +0,069
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,055	Ibex -0,40	Nikkei +2,28	Hang Seng +0,58	BYMA/Merval -0,02	Xangai +0,13	Shenzhen +0,02

economia

IPCA sobe 0,33% em janeiro, puxado por transportes

Com o resultado do mês passado, inflação acelerou a 4,44% no acumulado de 12 meses, após marcar 4,26% até dezembro

/INFLAÇÃO

A inflação oficial do Brasil, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 0,33% em janeiro, repetindo a taxa registrada em dezembro, apontam dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Houve pressão da gasolina e alívio da conta de luz.

A variação de 0,33% ficou levemente acima da mediana das projeções do mercado financeiro, que era de 0,32%, conforme a agência Bloomberg. O intervalo das estimativas ia de 0,26% a 0,40%. Com o resultado de janeiro, o IPCA acelerou a 4,44% no acumulado de 12 meses, após marcar 4,26% até dezembro, disse o IBGE. O índice continua abaixo do teto de 4,5% da meta de inflação perseguida pelo Banco Central (BC).

A aceleração nos 12 meses está associada ao que economistas costumam chamar de troca de taxas.

Em janeiro de 2025, o IPCA havia registrado a menor inflação para o primeiro mês do ano no Plano Real (0,16%). À época, o índice teve impacto atípico do bônus de Itaípu, que entrou em vigor com atraso, reduzindo a conta de luz na ocasião.

Como o IPCA foi maior em janeiro de 2026 (0,33%), o acumulado também ganhou força. Fernando Gonçalves, gerente da pesquisa do IBGE, disse que o avanço de 0,33% não tem “nada de extraordinário” para o primeiro mês do ano. O técnico lembrou, por exemplo, que o IPCA havia subido mais em janeiro de 2024 (0,42%).

De acordo com ele, o índice de 0,33% é resultado de uma “queda de braço”.

O avanço de 0,60% do gru-

po Transportes em janeiro foi o principal fator de pressão sobre o índice no mês, com impacto de 0,12 ponto percentual. A principal pressão veio dos combustíveis, em especial, a gasolina, que subiu 2,06% em janeiro. Com isso, gerou impacto de 0,10 ponto percentual no IPCA, o maior em termos individuais, seguido pela pressão da tarifa de ônibus urbano (0,06 p.p.), que avançou 5,14%.

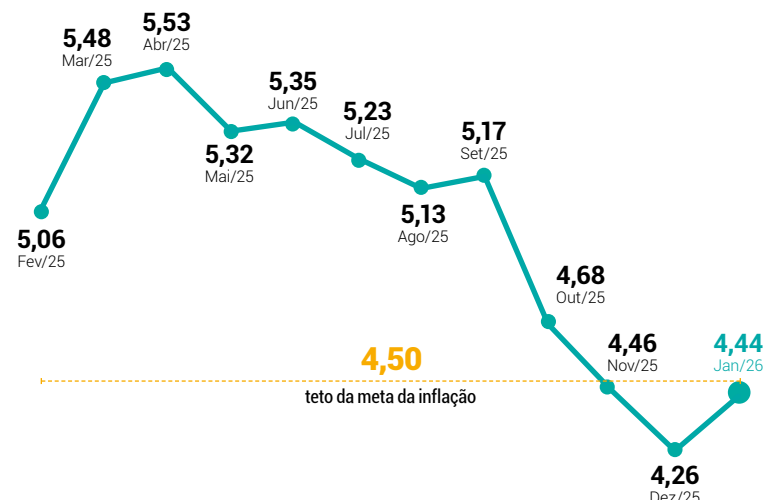
De outro lado, a energia elétrica residencial teve redução no mês passado (-2,73%). Assim, exerceu a maior influência do lado das baixas no IPCA (-0,11 p.p.), seguida pela passagem aérea (-0,07 p.p.), que também caiu (-8,9%).

Segundo o IBGE, a diminuição da conta de luz reflete a entrada em vigor da bandeira tarifária verde, sem custo adicional para os consumidores.

Já a carestia da gasolina está

Acumulado do IPCA ao longo de 12 meses (em %)

FONTE: IBGE



relacionada a reajustes de ICMS (imposto estadual) no início do ano, apontou o instituto.

A Petrobras cortou em 5,2% o preço do combustível vendi-

do para as distribuidoras há duas semanas. A redução pode aliviar o IPCA de fevereiro se chegar ao consumidor final nos postos de gasolina.

Alta da alimentação é a menor para janeiro em duas décadas

O grupo alimentação e bebidas, que tem o maior peso na composição do índice oficial, desacelerou o ritmo de alta. Subiu 0,23% em janeiro, após marcar 0,27% em dezembro.

Por questões de oferta e demanda, os alimentos costumam ficar mais caros nos meses finais e iniciais do ano. A alta de 0,23%, contudo, é a menor para janeiro em 20 anos, desde 2006 (0,11%).

Dentro de alimentação e bebidas, a alimentação no domicílio (em casa) registrou variação de 0,10% no mês passado, abaixo da taxa de dezembro de 2025 (0,14%).

Janeiro teve queda nos preços de produtos como leite longa vida (-5,59%) e ovo de galinha (-4,48%).

Do lado das altas, o IBGE destacou a carestia do tomate (20,52%) e das carnes (0,84%), principalmente contrafile (1,86%) e alcatra (1,61%).

A alimentação fora do domicílio, em locais com bares e restaurantes, também desacelerou em janeiro (0,55%) na comparação com o mês anterior (0,60%).

A supersafra de 2025 e a queda do dólar ainda aliviam os preços dos alimentos consumidos em casa, de acordo com analistas.

“É uma reação a boas safras e apreciação cambial no ano passado”, diz o economista Fábio Romão, sócio da consultoria Logos Economia.

Nos 12 meses de 2025, a alimentação no domicílio acumulou inflação de 1,43%.

Segundo Fábio, é difícil que um resultado tão baixo seja repetido em um cenário de possível alta de preços das carnes e eventuais reflexos do fenômeno climático El Niño em 2026. O economista espera inflação de 3,8% para a alimentação no domicílio neste ano.

Caso a estimativa se confirme, a comida passará a ser um vetor de pressão no IPCA, mas ainda mostrará uma variação bem-comportada em termos históricos, pondera Fábio. Isso porque, na mediana de 2011 a 2025, o avanço foi maior, de 7,8%, apontam cálculos do economista.

O Brasil terá eleições presidenciais em 2026, e o preço da comida costuma ser apontado como um dos principais elementos de influência no voto da população.

Fatores como emprego e renda, que tiveram recuperação no país, também são considerados relevantes na decisão dos eleitores.

Para Haddad, Galípolo interrompeu expansão do Master

/CASO MASTER

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse ontem que o crescimento exponencial do Banco Master foi “estancado” por Gabriel Galípolo quando este assumiu a presidência do Banco Central. “O fato concreto é que o Banco Master, até 2024, teve um crescimento exponencial, que foi estancado assim que o Galípolo tomou posse. Porque se deparou com uma situação muito preocupante, em relação ao que se verificava ali sobre isso”, disse, ao participar da CEO Conference Brasil 2026, organizada pelo BTG Pactual, em São Paulo.

Haddad, entretanto, não quis responder se ele avalia que houve negligência de Roberto Campos Neto no caso Master.

Aproveitou para elogiar a Receita Federal, dizendo que foi o órgão que “estourou” a Reag, e o Master estava envolvido.

O ministro da Fazenda disse que, durante a crise do Master, Galípolo ligou algumas vezes para ele pedindo votos no CMN sobre alterações no Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

“Ao longo desses últimos meses, o Galípolo me ligou algumas vezes pedindo voto da Fazenda e do Planejamento para determinados atos que ti-

nam que ser validados pelo CMN em relação ao FGC”, declarou Haddad.

De acordo com ele, é necessária uma reforma mais estrutural do FGC porque ninguém quer passar por outro “aperto”. Segundo Haddad, técnicos do BC estão conversando para chegar a um consenso sobre o tema.

“Uma reforma mais estrutural está sendo discutida, porque efetivamente ninguém quer passar por esse aperto outra vez. Ou seja, a legislação não se mostrou suficientemente robusta para evitar uma operação como essa que colocou muita coisa em risco”, disse o ministro.

Diretor do BRB que fez alerta sobre o caso renuncia

O Banco de Brasília (BRB) comunicou ao mercado a renúncia de Jacques Maurício Ferreira Veloso de Melo ao cargo de diretor jurídico da instituição.

A saída do executivo, que terá efeitos a partir do próximo sábado, ocorre em meio às investigações sobre a tentativa frustrada de compra de uma fatia do Banco Master pela estatal do Distrito Federal.

Em comunicado sobre a saída, Melo apenas afirmou

que vai voltar a atuar integralmente na advocacia tributária.

“Solicitei minha renúncia para retomar integralmente minha dedicação à advocacia tributária, considerando, principalmente, este período de implantação de mudanças significativas trazidas pela reforma, o que demanda estudo e dedicação aos nossos clientes que deverão se adaptar à nova realidade do mercado nacional.”

Melo assinou um parecer

jurídico que recomendava ao BRB atenção aos índices de liquidez do Master, em análise feita às vésperas de o conselho de administração da estatal aprovar o negócio com o banco de Daniel Vorcaro.

O parecer foi assinado quatro dias antes de o conselho de administração do BRB dar aval à compra de 58% do capital total do Master. Ele resalta que os indicadores de liquidez eram cruciais para a segurança do negócio.

economia

Alta de custos desafia bares e restaurantes no RS

Mesmo com desaceleração do IPCA em 2025, apenas 3% dos estabelecimentos conseguiram reajustar preços acima do índice

/ SERVIÇOS

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A desaceleração da inflação ao longo de 2025 não chegou ao caixa de bares e restaurantes gaúchos. Apesar do recuo do índice no País, a alta de custos segue como um dos principais gargalos do setor. Levantamento da Abrasel-RS mostra que, ao longo do ano passado, apenas 3% dos estabelecimentos conseguiram aplicar reajustes acima da inflação; outros 71% repassaram aumentos iguais ou inferiores ao índice oficial, enquanto 26% sequer conseguiram reajustar preços.

O dado contrasta com o cenário nacional. Segundo o IBGE, o IPCA fechou 2025 em 4,26% - o menor patamar desde 2018 e abaixo do teto da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional. Para quem opera bares e restaurantes, no entanto, o alívio foi limitado.

“O consumo até está retomando, mas as pessoas estão muito mais atentas ao preço. O dinheiro está mais apertado”, resume a conselheira da Abrasel-RS e proprietária de um restaurante em Porto Alegre, Maria Fernanda Tartoni. Segundo ela, reajustar preços na intensidade necessária para recompor margens muitas vezes torna o negócio menos competitivo: “O mercado não absorve grandes aumentos. O máximo que a maioria consegue fazer é repassar a inflação - quando consegue. Esse é o grande desafio”, afirma.

A principal pressão vem do custo dos alimentos. O CMV, cus-

to da mercadoria vendida, subiu de forma significativa nos últimos 12 meses, somando-se a aumentos de água, energia elétrica, aluguel e outros custos fixos. “É o que todo mundo percebe no supermercado. Mesmo pesquisando fornecedores, negociando volumes e tentando fidelizar parcerias, a maioria dos negócios está operando com margens mais apertadas”, diz Maria Fernanda.

Quando o reajuste não acontece ou fica abaixo da inflação, a conta recai diretamente sobre a rentabilidade. Primeiro, a margem diminui. Depois, entra um trabalho quase cirúrgico de gestão: troca de marcas, renegociação de contratos, revisão detalhada do DRE (Demonstração de Resultado do Exercício) e, em casos mais extremos, redução de quadro de funcionários. “É um ajuste fino permanente para manter o negócio aberto”, resume.

O impacto, porém, não é homogêneo no Estado. Regiões turísticas costumam ter mais facilidade para reajustar preços, já que o consumidor em férias tende a aceitar melhor aumentos. Na Capital, os custos são mais elevados e os reajustes acabam sendo mais frequentes, em parte porque já são esperados. No Interior, a sensibilidade do consumidor a qualquer alta é maior, o que limita ainda mais o repasse.

Para o economista Gustavo Inácio de Moraes, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), a dificuldade de repasse está ligada à própria natureza do setor. “É um mercado altamente concorrencial, que se tornou ainda mais competi-



Principal pressão vem do valor dos alimentos, que subiu de forma significativa nos últimos 12 meses

tivo com a digitalização e o avanço das plataformas de entrega. As margens já eram apertadas antes da pandemia e ficaram ainda mais comprimidas”, explica.

Conforme ele, o segundo semestre de 2024 e o início de 2025 foram especialmente delicados por causa do aumento expressivo dos preços dos alimentos, impulsionado por quebras de safra. Mesmo com alguma acomodação recente, o impacto já havia sido absorvido pelas empresas. Em Porto Alegre, observa o economista, a alimentação fora do domicílio acumulou inflação de 7,7% em 2025, bem acima da inflação geral, o que ajuda a explicar a dificuldade local de recomposição das margens.

Além dos custos, novos fatores entram no radar. A reforma tributária tende a onerar mais o setor de serviços, mesmo com mecanismos de transição. “Isso cria uma pressão adicional e aumenta

o risco de informalidade”, alerta Moraes. Na prática, quando não há espaço para repasse, surgem alternativas pouco desejáveis: fechamento de estabelecimentos, maior concentração do mercado, redução de postos de trabalho ou aumento da informalidade.

As plataformas de delivery também pesam, já que ao mesmo tempo em que ampliam o alcance dos restaurantes, criam uma nova camada de intermediação que reduz a margem de quem vende. “É mais um elemento que dificulta o repasse da inflação”, afirma o economista.

Na avaliação do presidente do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região (Sindha), Nelson Ramalho, acompanhar o custo real dos insumos se tornou um dos maiores desafios do setor. “É o mercado que precifica. O empresário precisa ajustar sua operação ao que o consumidor

aceita pagar e, a partir disso, tentar enquadrar a rentabilidade”, relata. Para ele, o CMV segue como o principal fator de pressão, especialmente em itens como hortifrutigranjeiros e proteínas animais.

Datas sazonais, eventos e períodos turísticos ajudam, mas não resolvem sozinhos o problema. “O setor precisa de uma economia mais vibrante, com crédito acessível e juros mais baixos”, afirma Ramalho. Ele também aponta a defasagem dos tetos do Simples Nacional como um entrave adicional para pequenos e médios negócios.

Olhando para 2026, a palavra de ordem é cautela. Eleições, Copa do Mundo e muitos feriados prolongados criam oportunidades pontuais, mas também incertezas. “Não é um ano para abrir o bolso sem planejamento. Investimentos podem fazer sentido, desde que sejam bem pensados e com retorno claro”, avalia Maria Fernanda.

Maior centro de eventos de Porto Alegre marca 1º show e inicia venda de ingressos

/ ENTRETENIMENTO

Cumprindo o prazo estabelecido e começando 2026 a todo vapor, o empreendimento Fly 51 abriu as vendas para os shows de abertura nesta terça-feira, às 12h, em seu site oficial. A arena de eventos inaugura no dia 28 de março com Zé Neto e Cristiano. No dia 6 de abril, é a vez de Sorriso Maroto e Turma do Pagode.

As atrações prometem casa cheia e os ingressos da primeira noite variam de R\$ 110,00 a R\$ 340,00, além das mesas e camarotes, que devem ser adquiridas mediante reserva. Já os bilhetes

da segunda noite ficam entre R\$ 80,00 e R\$ 260,00, além das mesas e camarotes.

A expectativa é que a operação movimente R\$ 250 milhões por ano. Serão cerca de 27 mil m² de área total na rua Augusto Severo nº 797, com capacidade para até 15 mil pessoas em ocasiões especiais. O intuito é recuperar o protagonismo perdido de Porto Alegre para os principais shows internacionais e nacionais.

Em janeiro, o Jornal do Comércio adiantou que as obras estavam 70% concluídas e que a previsão deveria ser cumprida. Com o investimento na casa

dos R\$ 35 milhões, o prazo estimado para construção do centro de eventos foi estabelecido para março, ainda no ano passado, e não passou por alterações.

O projeto é de autoria do grupo TE2 Hospitality, em sociedade com as empresas Greenvalley, GDO Produções e Grupo Prime. O TE2 Hospitality tem marcas como o “300”, com unidades em Porto Alegre, Jurerê Internacional, São Paulo e o 300 Experience em Gramado. Ainda na Capital, possui a Provocateur, B4F, Mesa Dinarte e Luc Bistrô. O nome por trás da Fly 51 é o empresário Tiago Escher.



Serão cerca de 27 mil m² de área total na rua Augusto Severo

Trump quer desmembrar a União Europeia, diz Macron

Presidente vê a Europa 'espremida' entre a pressão dos EUA e a China

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente da França, Emmanuel Macron, afirmou nesta terça-feira que o governo de Donald Trump é antieuropeu e que o americano busca "o desmembramento da União Europeia". Para o líder, os países do continente devem esperar novas agressões de Washington, e a crise em torno da Groenlândia "não acabou".

Os comentários foram feitos em uma farta entrevista a jornais europeus, como o britânico Financial Times e o francês Le Monde, em antecipação a uma cúpula de líderes da UE prevista para amanhã. Nela, Macron afirmou que é importante que os 27 países que integram o principal grupo geopolítico do mundo se unam e reforcem sua competitividade no mercado global não só contra a dominante China, mas também ante os antigos aliados do pós-guerra.

É preciso aproveitar, disse ele, "o momento Groenlândia", em referência à investida de Trump para tomar controle de alguma forma da ilha autônoma pertencente ao Reino da Dinamarca. O americano mudou recentemente seu foco belicista para o Irã, mas Macron adverte que o problema com a Europa não acabou.

"Quando há um ato claro de agressão, eu acho que o que devemos fazer não é abaixar a cabeça ou buscar um acordo. Nós tentamos essa estratégia por meses, e não está funcionando", afirmou. O francês é um dos principais alvos de Trump, e um



Líder francês fez duras críticas ao presidente norte-americano

dos modelos de "líderes fracos" que ele acusou em sua Estratégia de Segurança Nacional de estarem destruindo a civilização europeia.

Contra Macron há o fato de que ele é um líder em declínio, cuja habilidade em conduzir o país até o fim de seu segundo e último mandato no ano que vem é colocada em dúvida diuturnamente na França. Acuado e ainda com o controle da política externa em suas mãos, Macron fala grosso.

Ele antevê uma nova frente de atrito com Washington: o campo da regulação das chamadas big techs, algo que já gerou diversas críticas. Trump considera que as ofensivas europeias contra empresas de tecnologia, particularmente em proteção de dados e formação de oligopólios, atenta contra os EUA.

"Os EUA vão, nos próximos meses e isso é certo, nos atacar no campo de regulação digital",

afirmou, prevendo mais tarifas de importação caso a Europa coloque em efeito uma nova legislação sobre o tema. Macron voltou a dizer que os europeus estão espremidos entre a pressão de Trump e "o tsunami da China" no campo econômico. Pediu reformas estruturais e fez um ataque ao dólar, que tem passado por uma onda de desvalorização global decorrente da instabilidade criada pelo republicano.

Macron busca ainda algum movimento diplomático próprio em relação à Guerra da Ucrânia, conflito que passou a ter sua dinâmica dominada por Trump, que abandonou a defesa incondicional de Kiev e tenta forçar um acordo com Vladimir Putin. Na semana passada, o francês havia dito que era importante a Europa "abrir canais" diretos com Moscou. Enviou seu principal diplomata para conversas na Rússia, algo que o Kremlin só confirmou nesta terça.

Primeiro-ministro diz que não abandonará o cargo

/ REINO UNIDO

O primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, afirmou que não abandonará seu mandato que, segundo ele, foi dado para "mudar a nação". A fala acontece em um momento em que a administração do Partido Trabalhista enfrenta uma crise desencadeada pela nomeação de Peter Mandelson como embaixador britânico nos EUA, apesar dos laços com o criminoso se-

xual Jeffrey Epstein.

"Há quem diga, nos últimos dias, que este governo trabalhista deveria travar uma luta diferente - uma luta interna - em vez de lutar pelos milhões de pessoas que precisam que lutemos por elas. E eu vou dizer: nunca abandonarei o mandato que me foi dado para mudar este país. Nunca abandonarei as pessoas pelas quais tenho a responsabilidade de lutar e nunca abandonarei o país que amo", disse.

Na ocasião, Starmer também mencionou que possui um "enorme respeito" pelo líder do Partido Trabalhista da Escócia, Anas Sarwar, que pediu na segunda-feira a renúncia do primeiro-ministro.

O premiê britânico ainda ressaltou que irá liderar seu partido nas próximas eleições, acrescentando que tem um mandato de cinco anos a cumprir e que "pretende dar continuidade ao trabalho para o qual foi eleito nas urnas".

Ranking mundial de corrupção mantém Brasil em sua pior posição

/ POLÍTICA

O Brasil repetiu em 2025 sua pior posição no IPC (Índice de Percepção da Corrupção), da ONG Transparência Internacional. O país ficou na 107ª colocação entre 182 nações e territórios avaliados, com 35 pontos numa escala de 0 a 100 - quanto maior a nota, maior a percepção de integridade.

Em relação a 2024, quando o país registrou 34 pontos (a pior nota da série histórica), houve alta de um ponto, variação considerada estatisticamente insignificante pela organização e que indica estagnação. A posição no ranking se manteve a mesma.

A pontuação deixa o Brasil abaixo da média global (42 pontos) e da média das Américas (também 42). Na série histórica, comparável a partir de 2012, as melhores notas do Brasil foram registradas em 2012 e 2014 (43 pontos). As piores, em 2024 (34), 2018 e 2019 (35) e 2023 (36).

O Sri Lanka também obteve 35 pontos. Argentina, Belize e Ucrânia ficaram um ponto acima. Argélia, Bósnia e Herzegovina, Indonésia, Laos, Malauí, Nepal e Serra Leoa ficaram um ponto abaixo do Brasil. Os três primeiros colocados no ranking foram

Dinamarca (89 pontos), Finlândia (88) e Cingapura (84). Na outra ponta estão Somália e Sudão do Sul (9 pontos cada) e Venezuela (10).

O índice é construído a partir de até 13 indicadores independentes baseados na percepção de especialistas, pesquisadores e executivos sobre corrupção no serviço público. O diretor-executivo da Transparência Internacional no Brasil, Bruno Brandão, disse que o Brasil "chocou o mundo com casos de macrocorrupção em escala inédita, como INSS e Master, impunidade generalizada mesmo para corruptos confessos e condutas desmoralizantes de ministros do próprio STF (Supremo Tribunal Federal)".

Entre os pontos positivos, o relatório elenca a Operação Carbono Oculto, deflagrada pela Polícia Federal em agosto de 2025, que apura a atuação do PCC (Primeiro Comando da Capital) em negócios da economia formal, incluindo o mercado financeiro. Também menciona a responsabilização de lideranças políticas e militares pelos ataques à democracia, se referindo à condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados pela trama golpista de 2022.

Presidente da Assembleia afirma que país não terá eleições até se estabilizar

/ VENEZUELA

Não haverá eleições na Venezuela enquanto a estabilização for necessária, afirmou o presidente da Assembleia Nacional, Jorge Rodríguez, à emissora Newsmax, mais de um mês depois de os Estados Unidos terem capturado e deposto o ditador Nicolás Maduro.

A declaração de Jorge ocorreu no mesmo dia em que o Parlamento da Venezuela adiou a sessão na qual era esperada a aprovação da lei de anistia, que deve permitir a libertação de todos os presos políticos do país.

As sessões da Assembleia Nacional normalmente acontecem às terças e quintas, mas a Secretaria do Poder Legislativo informou a suspensão da audiência desta terça e confirmou a de quinta, sem antecipar a agenda.

Os deputados votaram na semana passada a favor desta histórica lei que abrange as quase três décadas de chavismo. O instrumento foi proposto pela líder in-

terina, Delcy Rodríguez, que continua sob pressão do presidente americano, Donald Trump.

O presidente da Assembleia, que é irmão de Delcy, havia antecipado na semana passada que a anistia geral seria aprovada nesta terça. "Assim que essa lei for aprovada, todos vão sair no mesmo dia", prometeu ele.

O projeto de lei passa por um processo de consultas, que já envolveu dirigentes políticos, juristas e membros do Judiciário. "Vamos todos nos unir, de todos os setores do país, vamos nos unir por esta lei de anistia", disse Delcy nesta segunda durante um discurso televisionado.

Segundo a ONG Foro Penal, 426 pessoas detidas por motivos políticos saíram da prisão desde 8 de janeiro, quando Delcy anunciou o início de um processo de libertação. O chavismo convocou para a quinta uma marcha pelo dia da juventude, que é comemorado na Venezuela em 12 de fevereiro.



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



ABF DEVELOPMENTS

Plano Diretor de Porto Alegre já pode ser votado

Prefeitura apresentou dois projetos de lei, que receberam 518 emendas

O Plano Diretor de Porto Alegre avançou mais um passo no debate legislativo e está apto a ser apreciado pelos vereadores. Na segunda-feira, 9 de fevereiro, ocorreu a segunda sessão de pauta, exigência do Regimento Interno da Câmara para levar a proposta a plenário - a primeira foi em 15 de dezembro. Os discursos na tribuna foram relatados em matéria da colega Luana Pazutti e podem ser conferidos no site do JC.

O prefeito Sebastião Melo (MDB) apresentou, em setembro de 2025, dois projetos de lei para reger o planejamento urbano da Capital: o Plano Diretor, que modifica (e não ape-

nas revisa) a lei atual, e a proposta para Uso e Ocupação do Solo (Luos), que trata das construções e do zoneamento da cidade.

Nas próximas sessões, além dos projetos de lei e seus anexos, os vereadores irão debater também as 518 emendas apresentadas até dezembro do ano passado. Em pronunciamento na tribuna, a vereadora Juliana de Souza (PT) afirmou que "se não houver disposição do governo Melo de sentar com a oposição e alterar os elementos estruturantes desse projeto de lei, vamos discutir cada uma das emendas destacadas". A oposição tem quórum para pedir a

apreciação individual de cada uma.

Aos dois projetos foram apresentadas emendas do Fórum de Entidades, que aparecem assinadas pelos vereadores Tiago Albrecht, Giovane Byl e Juliana de Souza - presidente, vice e secretária do Fórum, respectivamente. Foram 102 ao Plano Diretor e 11 para a Luos. As demais emendas são dos vereadores, individuais ou em conjunto. Para o texto do Plano Diretor, o maior número foi apresentado por Giovanni Culau e Coletivo - 109 das 399. Para o projeto de Uso e Ocupação do Solo, o topo da lista é de Jessé Sangalli, com 29 das 119 emendas.

EDERSON NUNES/CMFA



Projeto tramita no Legislativo da Capital desde setembro

Turma de MBA abordará o urbanismo estratégico e a gestão dinâmica das cidades

Com aulas iniciando no próximo mês de março, a 6ª turma do MBA Cidades Responsivas terá como foco profissionais do ramo de arquitetura que buscam ter protagonismo na transformação das cidades no século 21. Com duração de 12 meses e carga horária de 360 horas, as aulas são no formato on-line e síncronas. A grade conta com disciplinas obrigatórias e eletivas,

possibilitando que os interessados possam abranger seus interesses pessoais. O programa inclui palestras e workshops presenciais em São Paulo e Porto Alegre, opcionais e integrados na grade horária. O curso é disponibilizado pelo Instituto Cidades Responsivas e mais informações podem ser acessadas em responsivecities.com/mba.

Piratini terá Plano para destinar resíduos sólidos

O Palácio Piratini passa a contar com um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), que estabelece procedimentos para o manejo adequado do lixo. A empresa escolhida por meio de licitação para elaboração e implementação foi a Botanismo Soluções Ambientais. As informações são da assessoria de comunicação da empresa.

Em dezembro foi concluída a elaboração técnica dos documentos e três estratégias foram traçadas: o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos do Complexo Piratini, o Plano de Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde e o Plano de Gerenciamento dos Resíduos da Construção Civil, abrangendo todas as dependências do Complexo do Palácio Piratini.

O plano contempla todos os tipos de rejeitos gerados no complexo, estabelecendo metas de redução, reutilização e reciclagem. Como próximo passo, a Casa Civil prevê a criação de uma Comissão Permanente de Gestão de Resíduos. Em maio deste ano, o Palácio Piratini completa 105 anos e a ação é apontada como um avanço na adoção de práticas sustentáveis.

A Coluna categorizou as propostas, identificando autor e posicionamento (base ou oposição), além de disponibilizar os links dos projetos, seus anexos e as emendas.

Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse este conteúdo.



Lofts & 1D com vista para o melhor da cidade

OPÇÕES COM VARANDA

COM ENTRADA A PARTIR DE R\$ 35 MIL

LANÇAMENTO

CASA BASTIAN



☎ 51 99812-7570

🌐 abfdevelopments.com.br



ABF DEVELOPMENTS

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Jornada 6x1 avança no Congresso

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (República-Canas-PB), encaminhou à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata do fim da escala de trabalho 6x1. Caberá ao colegiado examinar a admissibilidade da matéria (PEC 8/25). Se for considerada constitucional, a proposta segue para uma comissão especial antes de eventual votação em plenário.

Mudanças previstas na jornada

De autoria da deputada Erika Hilton (PSOL/SP), o texto propõe o fim da escala de seis dias de trabalho para um de descanso e limita a duração do trabalho normal a 36 horas semanais. A nova jornada, se aprovada, passará a valer 360 dias após a publicação da emenda.

Debate no Congresso

O avanço da proposta ocorre em meio a um movimento mais amplo no Congresso Nacional que discute a redução da jornada de trabalho sem diminuição salarial como forma de adequar as relações laborais a novas realidades econômicas e sociais. O tema tem mobilizado parlamentares de diferentes partidos e centrais sindicais, além de gerar debate entre setores produtivos e especialistas em emprego e produtividade.

Posição do senador Paulo Paim



O senador gaúcho Paulo Paim (PT, foto, à esquerda) afirmou que “o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução salarial, e, num segundo momento, a diminuição de uma hora por ano até chegar a 36 horas semanais, são uma antiga luta dos trabalhadores”.

Reforma com cautela

O senador gaúcho Luís Carlos Heinze (PP, foto, à direita) afirmou que o debate sobre o fim da escala 6x1 é legítimo, mas não pode ser conduzido de forma apressada ou desconectada da realidade econômica do País. Para ele, é preciso olhar com atenção para o empresário e o empreendedor, que hoje enfrentam uma das maiores cargas tributárias do mundo. “Alterar a jornada de trabalho por imposição legal, sem transição e sem considerar as diferenças regionais e setoriais, tende a elevar custos e reduzir competitividade”, disse.

Suzana Kakuta assume pasta de Desenvolvimento da Capital

Secretária foi anunciada ontem pelo prefeito Sebastião Melo

/ DESENVOLVIMENTO

O prefeito Sebastião Melo (MDB) e a vice-prefeita Betina Worm (PL) anunciaram ontem Susana Kakuta como nova secretária municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos (SMDETE) de Porto Alegre. O nome da nova titular da pasta foi indicado pelo pré-candidato ao governo do Estado e deputado federal Luciano Zucco (PL).

O chefe do executivo municipal anunciou a nova secretária ao lado dos vereadores do PL e do próprio Zucco. “A Susana é um quadro técnico qualificadíssimo, indicado pelo deputado federal Luciano Zucco e a bancada do PL. Vamos trabalhar juntos para impulsionar a economia, gerar oportunidades e promover o desenvolvimento sustentável da nossa cidade”, disse Melo.

Ele complementou dando as boas-vindas à nova integrante do primeiro escalão do Paço Municipal: “Bem-vinda à gestão que tem como carro-chefe o empreendedorismo e inovação. Agradecemos também ao secretário Felipe Tisbieriek pelo período em que esteve interino à frente da pasta”.

Zucco disse que o seu partido e a prefeitura estão alinhados na gestão municipal, e elogiou a nova titular da pasta do Desenvolvimento econômico. “Susana Kakuta é um nome técnico, al-



Titular da pasta (à esquerda) foi indicada pelo deputado Luciano Zucco

tamente qualificado e com grande experiência na área de inovação e desenvolvimento. Temos a convicção de que ela reúne todas as condições para impulsionar o crescimento econômico de Porto Alegre, atrair investimentos e ampliar oportunidades para quem produz e empreende na nossa cidade”, afirmou o parlamentar.

O deputado também foi responsável por indicar a vice de Melo, Betina Worm, durante a disputa eleitoral de 2024.

Susana foi secretária estadual de Minas e Energia e de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sdect). Presidiu o Badesul e acumulou cargos de direção no Tecnosinos, Sesi, Senai e IEL, instituições ligadas ao Sistema da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).

dente da CaixaRS, diretora de Operações do Sebrae RS e coordenadora da Unidade de Competitividade Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI). É doutora em Sociologia e Economia Internacional pela Universidade Complutense de Madri e PhD em gestão e inovação tecnológica.

Ela também já esteve presente na gestão pública como secretária estadual de Minas e Energias e de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, durante a gestão do ex-governador José Ivo Sartori (MDB, 2015-2018). Seu cargo mais recente foi o de diretora-geral do Sesi, Senai e IEL, instituições ligadas ao Sistema da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).

STJ afasta ministro acusado de assédio sexual

/ INVESTIGAÇÃO

Os integrantes do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiram, em encontro fechado na manhã de ontem, afastar da Corte o ministro Marco Buzzi, alvo de investigações sobre suspeitas de importunação sexual.

Esse afastamento é cautelar e deve durar até o encerramento da apuração interna sobre as condutas dele. A votação ocorreu de forma secreta. Eram necessários ao menos 17 votos dos 33 ministros para o afastamento.

A Corte voltará a deliberar sobre o futuro do magistrado ao fim dos trabalhos da comissão de sindicância que investiga

os episódios.

A tendência é que a investigação resulte na aposentadoria compulsória do magistrado. Para que isso aconteça, são necessários 22 votos dos 33 membros do Tribunal. A decisão será tomada no dia 10 de março.

A reunião dos ministros ontem foi convocada pelo presidente do tribunal, Herman Benjamin, após uma segunda denúncia envolvendo Buzzi ter sido recebida pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) na segunda-feira (9).

A Corregedoria do CNJ afirmou que já foi realizada audiência para ouvir uma “possível vítima de fatos análogos àqueles

objeto de procedimento em curso”. A investigação tramita em sigilo “para preservar a intimidade e integridade das pessoas envolvidas e para a adequada condução das investigações.”

Na semana passada, uma mulher de 18 anos relatou ter sido agarrada e tocada pelo ministro, que tem 68 anos, durante um banho de mar em uma praia do litoral de Santa Catarina. Ela e os pais passavam férias na casa de praia do magistrado, em Balneário Camboriú.

Em manifestação nesta segunda, antes do afastamento, Buzzi afirmou que provará sua inocência diante das denúncias de assédio sexual contra ele.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323

política

Leite faz balanço do mandato em sessão na Assembleia

No discurso, governador apontou para investimentos em educação

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS

Luana Pazutti

luana.pazutti@jcrs.com.br

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), discursou ontem em sessão plenária especial da Assembleia Legislativa. Na mensagem, que marca a abertura dos trabalhos do Parlamento gaúcho em 2026, o chefe do Executivo fez um balanço dos seus oito anos de gestão, agradeceu o apoio dos deputados e elencou prioridades para 2026. A ausência de propostas concretas de combate à onda de feminicídios não foi bem vista pelo bloco à esquerda.

“É a primeira vez na nossa história democrática que o governador tem a oportunidade de falar não só sobre promessas, mas sobre resultados de um ciclo completo, de uma jornada mais longa”, declarou Leite. Para ele, os reflexos do que chamou de um projeto de governo “sem interrupções” tiraram o Estado de uma “crise financeira, institucional e, até mesmo, emocional”, trazendo benefícios para a saúde, educação e desenvolvimento.

Em sua fala, o governador afirmou que já foram aplicados mais de R\$ 600 milhões na educação durante seu segundo mandato, e pretende concluir o ano com cerca de R\$ 1 bilhão investido em obras na educação. Os recursos, segundo Leite, deverão ser destinados a mil escolas da rede estadual.



Governador discursou em sessão plenária especial no Parlamento

Com relação aos investimentos em saúde, o chefe do Executivo destacou o pagamento da dívida de R\$ 1,2 bilhão deixada pelos mandatos anteriores. “Nós quitamos todas as dívidas com os hospitais, as dívidas com os fornecedores, as dívidas com os municípios, e fomos além. Os investimentos do nosso programa de saúde já são outros R\$ 1,2 bilhão”, afirmou.

O governador gaúcho ainda exaltou os números da segurança pública, celebrando o recorde de ano mais seguro da história do Estado alcançado em 2025. Leite destacou a redução de 65% dos homicídios, 82% dos latrocínios, 80% dos roubos de pedestres e 90% dos roubos de veículos. Somente após apresentar estes dados o governador comentou o número de feminicídios do último mês. Apenas nos 29 primeiros dias do

mês de janeiro foram 11 mulheres assassinadas.

“Isso é inaceitável e deve ser uma causa de todos nós. Não podemos relativizar, não cabe normalizar, cabe agir. E, embora esteja sendo claramente demonstrado na imprensa nacional, se tratar de um problema do Brasil inteiro, nós estamos aqui fazendo a nossa parte”, defendeu.

Ao término do discurso, um grupo de deputados da esquerda protestou com cartazes, criticando um suposto o descaso do Executivo diante da recente onda de feminicídios. A iniciativa foi encabeçada pela deputada Bruna Rodrigues (PCdoB), que debateu com o governador após a solenidade.

Para a deputada, Leite quer “tirar a sua responsabilidade do debate” sobre a violência contra a mulher.

CPI dos Pedágios deve convocar governador gaúcho a depor

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Pedágios da Assembleia Legislativa, que investiga as concessões dos blocos 1, 2 e 3 das rodovias gaúchas, deverá convocar o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), para depor, conforme informou à reportagem o presidente do colegiado, deputado estadual Papparico Bacchi (PL). A previsão é que o requerimento seja protocolado nos próximos dias.

“Ele (o governador) é um homem muito habilidoso, então nós queremos que ele venha à CPI explicar o que os seus secretários não conseguem explicar, o que o Tribunal de Contas não consegue explicar. Vamos ouvi-lo na CPI para ele dizer para o Rio Grande do Sul o que está acontecendo com o leilão que ele está se propondo a fazer”, declarou Bacchi (PL).

O parlamentar destacou que o depoimento de Leite deve acontecer logo após a sua renúncia para disputar as eleições de 2026. O governador ainda não confirmou que irá se descompatibilizar do cargo, mas nos bastidores é esperado que ele realize isso entre março ou abril para se candidatar ao Senado ou à Presidência da República.

A CPI recebeu, na última segunda-feira (9), o diretor-presidente da Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), Luís Fernando Vanacor, e o diretor-geral do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), Luciano Faustino da Silva. Segundo o relator da CPI, deputado Miguel Rossetto (PT), essa foi uma oitiva “decisiva”.

“O que nós acompanhamos ontem foi o presidente da EGR afirmar que a EGR tem condições de fazer as obras necessárias para os chamados blocos 1 e 2 a

uma tarifa mais barata, nas mesmas condições que as concessionárias. Além disso, o que é grave, a EGR afirma que ela não foi chamada pelo governo do Estado para participar desses investimentos importantes”, explicou o deputado estadual.

De acordo com Rossetto, que defende a suspensão do leilão, a EGR, por ser uma estatal, tem uma redução de custos que permitiria uma tarifação de 12 centavos por quilômetro rodado, frente aos anunciados 19 centavos. “A escolha é uma escolha ideológica, privatista, que condena o povo gaúcho a pagar por 30 anos algo indevido”, completou.

Bacchi, por sua vez, afirmou que está cada vez mais convencido quanto à necessidade de realizar a CPI. “Estamos, a cada interrogatório, percebendo o quanto o governo erra em levar adiante esse leilão. Você observa que não há segurança. O Tribunal de Contas foi claro: são 50 inconsistências, e apenas 14 resolvidas. Se um prefeito do interior fizer isso, vai para a cadeia”, declarou.

O presidente da Comissão destacou que a investigação é “produto da indignação do Rio Grande do Sul”. “As pessoas ficam tristes porque tem uma CPI, mas o governador tem que ficar bravo com a sua base. Quem assinou a CPI foram deputados da base também, e os movimentos como o ‘Pedágio Não’ e tantos outros que não concordam”, defendeu.

Hoje ainda deverá acontecer mais uma oitiva. Irá depor o superintendente da área de soluções de infraestrutura do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Ian Ramalho Guerriero. A instituição financeira é responsável pela modelagem dos projetos de concessão.

Parlamento recebe reajuste do piso do magistério

/ EDUCAÇÃO

Jamil Aiquele

jamil@jcrs.com.br

O governo do Rio Grande do Sul encaminhou à Assembleia Legislativa, na segunda-feira (9), o projeto de lei que prevê reajuste de 5,4% no subsídio mensal dos integrantes da carreira do magistério público estadual. A medida tem efeitos retroativos a 1º de janeiro de 2026 e busca atualizar a remuneração dos profissionais da educação no Rio Grande do Sul conforme percentual definido pelo governo federal.

Apesar do envio, a proposta

não será votada imediatamente. Ontem, durante a primeira reunião de líderes partidários sob a gestão do presidente da Casa, deputado Sergio Peres (Republicanos), foi definida a pauta para a próxima sessão deliberativa, marcada para o dia 24 de fevereiro, após o feriado de Carnaval. O projeto do piso não consta na Ordem do Dia para esta data. A previsão é que a votação ocorra no início de março, visto que o projeto passa a trancar a pauta da Assembleia a partir do dia 11 por ter sido protocolado em regime de urgência.

De acordo com o texto, o aumento vale para a carreira do magistério estadual e para os in-

tegrantes do Quadro Único do Magistério, criado por legislação anterior e atualmente em extinção. O reajuste incidirá sobre as referências previstas em lei, respeitando as regras específicas já estabelecidas para a composição do subsídio. Os salários dos professores variam de acordo com o nível e classe que ocupam. Neste sentido, a menor remuneração possível, caso seja aprovada a legislação, será de R\$ 5.130,65.

O índice de 5,4% deverá ser aplicado de forma paritária a todos os níveis da carreira, abrangendo professores ativos, inativos e pensionistas que tenham direito à paridade.



Comissão ouvirá representante do BNDES em reunião de hoje

Governo federal e prefeitura firmam cessão do Gasômetro

Executivo da Capital irá gerir a área por 21 anos, que podem ser prorrogados

/ INFRAESTRUTURA

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

A ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, e o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, formalizaram ontem a concessão de uso da Usina do Gasômetro ao município. A assinatura da Portaria SPU/MGI nº 756, que ocorreu durante a visita da ministra ao local, abre caminho para o relançamento do edital de parceria público-privada (PPP) para a gestão do complexo cultural.

O acordo estabelece que a prefeitura irá gerir o imóvel por 21 anos, prorrogáveis por igual período, com a obrigação de manter a destinação do espaço como equipamento histórico e cultural. O município, que já investiu mais de R\$ 25 milhões na reforma e modernização das instalações, concluídas em agosto de 2025, agora prepara uma ocupação temporária enquanto tramita o processo de concessão definitiva.

Em julho do ano passado, a prefeitura havia lançado um edital com uma proposta de PPP patrocinada, que previa a concessão do espaço para a iniciativa privada. O projeto, porém, foi barrado na Justiça, após a União questionar a cessão do espaço a terceiros. Agora, com novas negociações entre a administração municipal e o governo federal, um acordo que cede a Usina do Gasômetro à prefeitura em uma modalidade que viabiliza os planos de uma PPP foi firmado.

A cerimônia contou ainda com a presença da secretária mu-



REPRODUÇÃO/ALEX ROCHA/JC

Melo deve lançar em breve o edital de transição para o complexo

nicipal de Cultura, Liliana Cardoso, da deputada federal Maria do Rosário, da secretária do Patrimônio da União, Carolina Stuchi e a coordenadora do escritório estadual do Ministério da Cultura, Mariana Martinez.

As autoridades enfatizaram a superação de divergências políticas em prol do patrimônio público. “Trabalhamos sem ideologismos, sem vaidades, nós trabalhamos e pensamos no povo de Porto Alegre, que é o grande ganhador dessa proximidade, da reabertura da Usina”, ponderou Melo.

Esther Dweck corroborou a visão do prefeito, citando o conceito de “governança colaborativa” como um pilar de sua gestão. Segundo ela, as dúvidas jurídicas sobre o imóvel foram sanadas para garantir segurança na destinação do espaço. Além disso, ela destacou que o espaço deve servir não apenas aos porto-alegrenses, mas aos turistas e à diversidade cultural da região.

“O nosso objetivo é compor o interesse público, é atender a população do Brasil na cidade. O prefeito usou um termo que para o nosso ministério é muito importante, que é governança colaborativa. Isso é tão forte e é tão potente”, afirmou a ministra.

O novo modelo de gestão prevê que, embora haja exploração econômica, como cafés e lojas para sustentar a manutenção, o coração da Usina continuará sendo público e cultural, com entrada gratuita. Assim, a secretária municipal de cultura, Liliana Cardoso, celebrou o acordo como um marco para a democratização do acesso à arte.

Com a segurança jurídica estabelecida, a prefeitura deve lançar em breve um edital de transição para levar atividades imediatas ao prédio. O edital definitivo da PPP incluirá contrapartidas específicas acordadas com a União, como a construção da Praça das Oliveiras e a complexa reforma da chaminé, orçada em cerca de R\$ 5 milhões.

Infrações de trânsito ‘incomuns’ são aplicadas com frequência na Capital

/ TRÂNSITO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Cada vez mais movimentado e com problemas de respeito às principais leis, o trânsito de Porto Alegre exige mudanças para aumentar a segurança do motorista e do pedestre. Um exemplo é a instalação de 18 caetanos para controlar a ultrapassagem do sinal vermelho, que foi a 7ª infração mais autuada pela Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) entre janeiro e novembro do ano passado, com 15.776 registros.

No entanto, este e outros delitos como o uso do celular ao volante e tráfego acima do limite de velocidade da via são de conhecimento geral. O que o condutor não tem conhecimento é a vasta extensão do Código de Trânsito Brasi-

leiro (CTB) com seus 341 artigos e uma lista de infrações que são costumeiramente cometidas sem a mínima ciência.

Dentre elas, reunidas pela EPTC, o destaque é para as infrações consideradas gravíssimas, como não dar passagem para ambulância e circular com a placa ilegível por estar apagada ou suja. A discrepância está na frequência com que cada uma é cometida – foram três e 1.260 multas aplicadas, respectivamente.

Há outras ainda mais inusitadas, como usar o pisca-alerta para esperar um passageiro fora de situação de emergência, molhar um pedestre quando passa por uma poça d’água, tomar chimarrão ao volante e usar a buzina de maneira prolongada. As duas primeiras são infrações médias, rendem multa de R\$ 130,16 e quatro pontos na carteira.

Cinco infrações não usuais mais aplicadas

De janeiro a novembro de 2025, a EPTC aplicou uma série de multas aos condutores em Porto Alegre. Veja abaixo, a lista das cinco mais inusitadas cometidas nas ruas da Capital:

Estacionar sobre praça, gramados, jardins públicos

Art. 181 – Estacionar o veículo: VIII - no passeio ou sobre faixa destinada a pedestre, sobre ciclovia ou ciclofaixa, bem como nas ilhas, refúgios, ao lado ou sobre canteiros centrais, divisores de pista de rolamento, marcas de canalização, gramados ou jardim público.

- ▶ **Natureza da infração:** grave
- ▶ **Penalidade:** multa
- ▶ **Valor da multa:** R\$ 195,23
- ▶ **Pontuação na CNH:** 5 pontos
- ▶ **Medida administrativa:** remoção do veículo
- ▶ **Autuações entre jan. e nov. de 2025:** 9.101

Usar o pisca-alerta para esperar um passageiro, fora de situação de emergência

Art. 251 – Utilizar as luzes do veículo:

I - o pisca-alerta, exceto em imobilizações ou situações de emergência.

- ▶ **Natureza da infração:** média
- ▶ **Penalidade:** multa
- ▶ **Valor da multa:** R\$ 130,16
- ▶ **Pontuação na CNH:** 4 pontos
- ▶ **Autuações entre jan. e nov. de 2025:** 2.311

Placa ilegível por estar apagada ou suja

Art. 230 – Conduzir o veículo: VI – com qualquer uma das placas de identificação sem condições de legibilidade e visibilidade.

- ▶ **Natureza da infração:** gravíssima.
- ▶ **Penalidade:** multa e apreensão do veículo
- ▶ **Valor da multa:** R\$ 293,47
- ▶ **Pontos na CNH:** 7 pontos.
- ▶ **Medida administrativa:** remoção do veículo
- ▶ **Autuações entre jan. e nov. de 2025:** 1.260

Uso de farol baixo durante o dia com qualquer volume de chuva, neblina ou cerração é obrigatório

Art. 250 – Quando o veículo estiver em movimento: I – b) deixar de manter acesa a luz baixa de dia, em túneis e sob chuva, neblina ou cerração.

- ▶ **Natureza da infração:** média
- ▶ **Penalidade:** multa
- ▶ **Valor da multa:** R\$ 130,16
- ▶ **Pontuação na CNH:** 4 pontos
- ▶ **Autuações entre jan. e nov. de 2025:** 646

Dirigir tomando chimarrão

Art. 252 – Dirigir o veículo: V – com apenas uma das mãos, exceto quando deva fazer sinais regulamentares de braço, mudar a marcha do veículo, ou acionar equipamentos e acessórios do veículo.

- ▶ **Natureza da infração:** média
- ▶ **Penalidade:** multa
- ▶ **Valor da multa:** R\$ 130,16
- ▶ **Pontuação na CNH:** 4 pontos
- ▶ **Autuações entre jan. e nov. de 2025:** 358

Janeiro de 2026 foi o quinto mais quente da história

/ CLIMA

O ano de 2026 começou com um mês de janeiro que está entre os cinco mais quentes desde o início dos registros, apesar de uma onda de frio no hemisfério norte, informou ontem, o observatório europeu Copernicus.

“Janeiro de 2026 foi o quinto janeiro mais quente a nível mundial, com uma temperatura média do ar na superfície de 12,95°C, ou seja, 0,51°C acima da média de janeiro do período 1991-2020”, destacou o

Copernicus no seu relatório mensal.

O primeiro mês deste ano foi apenas 0,28°C menos quente do que o mesmo mês em 2025, o mais quente já registrado. “Janeiro nos recordou de forma contundente que o sistema climático pode gerar simultaneamente tempo muito frio em uma região e calor extremo em outra”, afirmou Samantha Burgess, vice-diretora do serviço de mudança climática do Copernicus, citada no comunicado.

O hemisfério sul registrou recorde de calor e incêndios em ja-

neiro, aponta o Copernicus, que menciona a Austrália, o Chile e a Patagônia. As temperaturas mais elevadas em relação à média foram registradas no Ártico, na Groenlândia, na América do Sul, no norte da África e na Antártica, acrescenta o observatório europeu.

Ao mesmo tempo, intensas ondas de frio foram registradas no hemisfério norte, especialmente na América do Norte, na Sibéria e na Europa. No continente europeu, janeiro foi o mais frio desde 2010, com a temperatura média de -2,34°C.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Gauchão - A Federação Gaúcha de Futebol (FGF) divulgou as datas e os horários dos jogos de ida das semifinais da competição. No sábado, o Grêmio enfrenta o Juventude na Arena, às 16h30min. Já o Inter joga contra o Ypiranga no Colosso da Lagoa no domingo, às 20h30min.

Gauchão 2 - Dois técnicos foram demitidos após a 2ª rodada do Quadrangular do Rebaixamento. Paulo Baier foi desligado do Monsoon depois do empate em 1 a 1 com o Inter-SM, na segunda-feira. O clube da Região Central também não resistiu ao baixo desempenho do comando técnico e demitiu Bruno Coutinho.

Botafogo - O clube carioca encaminhou acordo com a Mizuno para o fornecimento de material esportivo. A marca japonesa fechará contrato para estampar os uniformes alvinegros por três anos e meio, até 2029. A parceria começa a partir de junho deste ano, quando se encerra o contrato com a Reebok.

Jogos de Inverno - Um momento inusitado ocorreu após as entregas de medalhas no biatlo 20km masculino. O norueguês Sturla Holm Laegreid, bronze na modalidade, disse que traiu a namorada e chamou o ato de “erro da minha vida”. O biatleta de 28 anos chorou em entrevista à emissora NRK e afirmou ter vivido “a pior semana da vida” após contar a traição à companheira. Laegreid não revelou detalhes nem o nome da mulher e pediu uma chance, dizendo que espera “luz no fim do túnel” para o casal. Ele dividiu o pódio da prova com Johan-Olav Botn (ouro) e Éric Perrot (prata).

Tênis - João Fonseca (33º), atual campeão do ATP 250 de Buenos Aires, enfrenta o chileno Alejandro Tabilo (71º) na 2ª fase, hoje, às 18h30min. Tabilo garantiu o duelo ao vencer o argentino Facundo Diaz Acosta por 2 sets a 0 (7/6 e 6/3). Outro brasileiro na competição, Thiago Wild, estava bem próximo de avançar, no entanto, quando já havia vencido o primeiro set e estava a um game de vencer o segundo, ele sentiu uma lesão e pediu para se retirar do torneio.

Rio Open - O jovem de 16 anos, Guto Miguel está na chave principal do campeonato, substituindo Gael Monfils, que desistiu por problemas de saúde. A promoção do tenista goiano, atual nº 3 do ranking juvenil, mantém a tradição do torneio de abrir espaço para novas promessas do tênis mundial.

Grêmio vai ao Morumbis em busca da segunda vitória no Brasileirão

Duelo de tricolores será nesta quarta-feira, às 21h30min, pela 3ª rodada do Brasileirão

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Mateus Rocha

mateusr@jcrs.com.br

Depois de conquistar sua primeira vitória no Campeonato Brasileiro, ao bater o Botafogo por 5 a 3 na Arena, o Grêmio volta a atuar longe de sua casa. Hoje, às 21h30min, o tricolor gaúcho fará um duelo com o tricolor paulista, no Morumbis, em São Paulo.

O técnico Luís Castro comandou ontem o último treino antes

do duelo e definiu a escalação gremista. As maiores dúvidas estão na defesa. Com Noriega exercendo a função de primeiro volante, Balbuena passa a ser favorito para formar dupla de zaga com Wagner Leonardo. Com isso, Gustavo Martins deve ser opção no banco. Já na lateral-direita, recuperado de trauma no joelho, João Pedro treinou normalmente e é o mais cotado para iniciar a partida. Marcos Rocha corre por fora.

No meio-campo, a incógnita é se Castro vai montar um esquema com três volantes ou optar por contar com um armador. Se preferir o modelo mais defensivo, Edenilson pode fechar o trio ao lado de Noriega e Arthur. Caso entenda que a partida pede um time mais ofensivo, Willian aparece como opção na armação das jogadas. Titular na posição no último compromisso pelo Brasileiro, Monsalve segue de fora com uma lesão muscular.

Já o São Paulo chega ao embate invicto na competição, já que venceu o Flamengo por 2 a 1, na estreia, e empatou em 1 a 1 com o Santos, na sequência. O time comandado por Hernán



Willian disputa vaga com Edenilson no meio-campo da equipe

Crespo poupou os titulares no compromisso do final de semana pelo Campeonato Paulista e deve ter força máxima para o duelo na capital.

O provável Grêmio deve ir a campo com Weverton; João Pedro, Balbuena (Gustavo Martins), Wagner Leonardo e Marlon; Noriega, Arthur, Tetê, Willian (Edenilson) e Pavon (Amuzu); Carlos Vinícius. Já a equipe do técnico argentino deve entrar em campo com Rafael; Alan Franco, Arboleada e Sabino; Maik, Danielzinho,

Bobadilla, Pablo Maia e Enzo Diaz; Tapia (Luciano) e Calleri.

As vésperas da volta ao Brasileirão, a direção fez dois anúncios. O volante Leonel Pérez, que já estava em Porto Alegre, foi confirmado como novo reforço da equipe. O jogador veio do Huracán, da Argentina, e assinou contrato com o clube gaúcho até 2029. A outra novidade é a parceria com a Havan. A empresa passou a ser uma das patrocinadoras da equipe e vai ornar o ombro da camisa gremista.

Inter surpreende e cancela treino antes do duelo com o Palmeiras

Filipe Plentz Munari

filipem@jcrs.com.br

Para o confronto contra o Palmeiras, amanhã, às 21h30min, o Inter utilizou uma estratégia bastante inusitada. Mesmo que não tenha usado os titulares, com exceção do Bernabei, durante os 90 minutos contra o São Luiz, o clube dispensou os atletas das atividades desta terça-feira, chamando por “recuperação física”. Assim, só se apresentaram jogadores com desconforto muscular ou em processo de recuperação de lesão. O treino que definirá o time titular contra o Alviverde será na manhã de hoje, quando o técnico Paulo Pezzolano deve repetir a mesma escalação que empatou com o Flamengo no Maracanã.

Este será o terceiro jogo do uruguaio no Campeonato Brasileiro. Caso não vença o Palmeiras, será o pior começo de Brasileirão do Colorado desde 2021. A

medida de comparação, os técnicos que comandaram o clube nas primeiras três rodadas e foram: 2021 - Miguel Angel Ramirez (um empate e uma derrota) e Osmar Loss (uma vitória); 2022 - Alexander Medina (uma derrota), Cauan de Almeida (uma vitória) e Mano Menezes (uma vitória); 2023 - Mano Menezes (duas vitórias e um empate); 2024 - Eduardo Coutinho (duas vitórias e uma derrota); 2025 - Roger Machado (dois empates e uma vitória).

Paralelo à partida, o Inter contratou um reserva para Bernabei. O lateral-esquerdo Matheus Bahia chega por empréstimo até o final do ano. O atleta vem para ser uma sombra ao argentino, que tinha apenas os garotos Alisson e Pablo como reposições imediatas no elenco. O jogador pertence ao Bahia, mas estava emprestado ao Ceará nas últimas duas temporadas.

Outro atleta vindo do time

de Salvador é o atacante Kayky. O jogador já está em Porto Alegre, realiza exames médicos e depende apenas da troca das minutas do contrato para ser anunciado como reforço do Colorado. Ele também foi cedido pelo Bahia até o final da temporada, mas com uma opção de compra ao fim do empréstimo. O atleta de

22 anos é monitorado há tempos pelo time gaúcho e é visto como uma reposição tanto para Carbonero, quanto para o Vitinho, visto que pode atuar pelos dois lados do campo. Kayky tinha negociações encaminhadas com o Corinthians, mas após a desistência do Timão, a diretoria alvirrobra foi rápida para fechar a contratação.



Pezzolano prioriza parte física e busca condicionamento do grupo

Panorama

Jardim da CCMQ receberá intervenção

O Jardim Lutzenberger, localizado no 5º andar da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736), vai receber uma intervenção artística em homenagem a Mario Quintana, assinada pelo artista Claudio Ramires. A produção e instalação da obra estão sendo proporcionadas pelo Banrisul e homenageiam os 120 anos de nascimento do poeta, celebrados em 2026. O trabalho será instalado na empena do Centro Comercial Rua da Praia e poderá ser visto do Jardim, consistindo em um mural cinético, com imagens que não são estáticas. Elas revelam símbolos do universo de Quintana que se transformam con-

forme o ângulo de visão, convidando o espectador à interação e ao movimento. Unindo os universos da pintura e da interatividade virtual, a obra expande a realidade física da arte clássica a partir do que o artista chama de 'Poesia Aumentada', um hibridismo de linguagens que usa a tecnologia como ponte para a sensibilidade. O Jardim Lutzenberger está fechado para reforma desde o dia 19 de janeiro. As obras incluem, principalmente, serviços hidráulicos e de impermeabilização do espaço, além da instalação de um guarda-corpo com acessibilidade. A previsão é de que o espaço seja reaberto ao público ainda neste semestre.

Chamada para a Sala Radamés Gnattali

A Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736), o Instituto Estadual de Música (IEM) e a Discoteca Pública Natho Henn (DPNH), por meio da Associação de Amigos da Casa de Cultura Mario Quintana (AACCMQ), lançam a chamada aberta para a seleção de três projetos de exposições que irão ocupar a Sala Radamés Gnattali, localizada no 4º andar da CCMQ, em 2026/2027. As inscrições são gratuitas, estão abertas até 23 de março e serão realizadas, exclusivamente, por meio do formulário online, disponível no site da instituição. O objetivo da chamada é incentivar a apresentação de propostas curatoriais que estabeleçam um diálogo entre a música e as artes visuais, abrangendo temas como *sound art* — forma de expressão artística onde o som serve como material central —,

mostras dedicadas a músicos de relevância para o cenário nacional, pesquisas visuais sobre a história da música ou ainda iniciativas que revisitem o acervo da DPNH e do IEM. A avaliação considerará a qualidade artística, a originalidade, a coerência, a viabilidade executiva e o aproveitamento das particularidades e dimensões da Sala Radamés Gnattali. A chamada também prevê pontuação extra para propostas e equipes que contemplem a diversidade, incluindo pessoas com deficiência e minorias sociais. Cada projeto selecionado receberá o valor total de R\$ 7 mil, sendo R\$ 3 mil destinados ao cachê artístico, para a remuneração do artista individual ou coletivo e do curador, e R\$ 4 mil para a produção executiva. Para esclarecimento de dúvidas, será realizado um encontro virtual no dia 10 de março.



Seleção vai contemplar três propostas de arte e música em 2026/2027

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

O primeiro doente identificável de uma epidemia	Com pH entre 7,5 e 10, tem concentração de cálcio e magnésio (pl.)		A primeira do Brasil foi São Vicente (SP)		Leny (?), cantora de "Luz Neon"	Reconhecimento básico para a reação do proletariado (Marx)	
						Cuidado	Sua vacina foi criada por Pasteur em 1885
A temperatura dominante no Ártico						"(?) house": cibercafé	
				Objeto usado no treino de boxe	Máfia da cidade italiana de Nápoles	Portanto	
Imaculada		Tecla de filmadoras					Instância máxima da Justiça eleitoral
Prato típico de dietas		Exercício de prerrogativa	Na (?): prontamente				
(?) de validade, informação no rótulo						Aí está (pop.)	
				Maiores do Brasil (pl.)		Sufixo de "califado"	(?) Bilac, o Príncipe dos Poetas (Lit. bras.)
				Endivida	Teatro parisiense		
Sorteio de números					Sauva alada		
A sociedade preconizada por Raul Seixas em uma de suas canções mais famosas		Sede dos Jogos Olímpicos de 1996					Tomba; despenca
			Local de gradante			Título da Alemanha na Copa de 1990 (fut.)	
			Orelha, em inglês				
Pode ser positivo ou negativo (Mat.)			Pão de (?), massa de bolos		Arthur Zanetti, ginasta paulista		Destruir de modo vagaroso e contínuo
				(?) Picerni, ex-técnico de futebol			Orixá da caça e da fartura
				Norma			
Unidade de distâncias cósmicas: equivale a cerca de 9,5 trilhões de quilômetros						Construção na taba	
						Solitário	
			Metal das terras raras (símbolo)		Raiz cúbica de 216 (Mat.)		
Militar que tem como patrono, no Brasil, o brigadeiro Eduardo Gomes							O menor Estado do Brasil (sigla)

BANCO 3/ear — odê. 7/atlantia — camorra. 12/paciente zero.

19

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesso ao nosso site!

COQUETEL

Solução												
E	S		U	O	D	V	I	A	V			
S	I	E	S		U	E		I	S			
V	O	O	Z	N	T	O	N	V				
T	O		U	I	V	I		T	V	N	I	S
E	D	O		U		V	V		T	I		
V	A	I	T	V	N	U	E	I	T	V		
I	V	C		U	V	E		V	V			
C	T		O	R	T	N	V		C			
N	O	E	D	O		O	T	O	T			
E	S	V	W	E		V	I	V	D			
I	V	T		V	D	V	T	V	S			
C	A		O	C	V	S		V				
S	I	O	D		U		V	U	N	D		
N	V	T		V	D	I	T	E	G			
O	R	E		T	N	E	I	C	V	D		
C					V		V					

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Você se ressentir dos amigos, atuem elas a favor ou contra você. Os amigos podem ser mais duros e difíceis do que os inimigos. Mas isso tende a ser só na aparência.

Touro: As ações no trabalho podem ser duras e rígidas. Não se exija demais, mas também não afrouxe consigo mesmo. Este é um equilíbrio difícil, mas necessário num dia como este.

Gêmeos: Controvérsias e polêmicas nos assuntos profissionais. Talvez você tenha pensamentos contraditórios, querendo impor uma direção quando tudo à sua volta aponta para outra.

Câncer: Respeite os limites materiais e siga o bom senso. Não adianta ter grandes planos quando eles não se coadunam com a realidade que lhe está disponível no presente momento.

Leão: Você talvez se sinta constrangido pelos parceiros ou a pessoa amada. Seus planos e ideias precisam ser colocados à prova, diante da vontade das outras pessoas.

Virgem: Um dia de conflitos no trabalho e nas relações pessoais. Trabalhe pelos resultados, mas sem forçar as pessoas e sem se deixar ser forçado ou submetido por elas.

Libra: Um dia de desafios no relacionamento amoroso. Seus desejos querem se impor, mas a pessoa amada resiste. Ela ou as condições em torno de vocês restringem as ações.

Escorpião: A relação com os amores e familiares está em mau dia. Encontre o equilíbrio entre a sua vontade e a dos outros. Problemas quanto ao conforto o no modo de levar o trabalho.

Sagitário: A má comunicação com as pessoas afasta vocês. Ao expressar o que sente ou pensa tende a fazê-lo com força e contundência demais. Coloque-se, mas com cuidado.

Capricórnio: Um dia tenso nos assuntos materiais e nos negócios. Você tende a se sentir desafiado, e pode se tornar bastante defensivo. Seja objetivo sem ser agressivo nem intolerante.

Aquário: Um dia de percalços e contratempos nas lidas materiais. Não se bata contra as coisas. A habilidade e a flexibilidade geram resultados superiores à perseverança ou à teimosia.

Peixes: Interesses conflitantes em seu interior, pois poderá querer justamente o que é mais impossível. Não se bata de frente contra os obstáculos, mas contorne-os com inteligência.

MEMÓRIA

Preservando a história negra da Capital

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Nos domingos ensolarados, o Parque Farroupilha é um destino tradicional dos porto-alegrenses, que percorrem o famoso brique e aproveitam a imensidão verde do local popularmente conhecido como Redenção. O espaço tornou-se público na primeira metade do século XIX e, por trás das alegrias do público que a frequenta, guarda um passado relacionado à história do povo negro da cidade que ainda é pouco conhecido pela população.

Afinal, o nome Redenção está diretamente associado à abolição da escravatura na capital gaúcha, que ocorreu em 1884, quatro anos antes da Lei Áurea terminar – pelo menos no papel – com o regime escravista no Brasil. O registro do novo nome do logradouro e da novidade jurídica estão no chamado Livro de Ouro da Câmara Municipal de Porto Alegre, preservado pelo Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho.

“Eu sempre digo que, se acontecer alguma coisa aqui e eu precisar escolher algo para salvar, vai ser o Livro de Ouro. Porque nele consta que no dia 7 de setembro de 1884 se reuniu na Câmara de Vereadores um grupo abolicionista para assinar a libertação dos escravizados e, em alusão a essa libertação, os Campos do Bom Fim se chamariam Campos da Redenção, que é a redenção dos escravizados. E eu não sabia o porquê desse nome. Aquilo me emocionou bastante”, relembra a diretora do Arquivo, Vera Lúcia Santos.

Fato é que a libertação, por si só, não representou mudanças reais no cotidiano da população negra além do status jurídico. Sem políticas de amparo aos agora ex-escravizados, eles foram margi-

nalizados e, muitas vezes, seguiram trabalhando sob as mesmas circunstâncias para os mesmos patrões. E, três anos após essa abolição, o historiador Paulo Roberto Staudt Moreira aponta que ainda havia pelo menos 58 pessoas escravizadas em Porto Alegre.

A cidade, aliás, se formou com bases no escravismo. Na virada dos anos 1700 para 1800, o rol de confessados, uma das documentações usadas para estipular dados demográficos desse período, mostrava que os escravizados chegaram a representar de um terço a dois quintos da população porto-alegrense. Em 1814, os escravizados eram 48% de todos os habitantes da Capital.

E a escravidão urbana aparecia em diversas atividades: serviços domésticos, trabalho de ganho – com escravos que circulavam pela cidade prestando serviços por conta de seus senhores –, construção civil, transporte e ofícios artesanais. Seja durante o cativeiro, nos ofícios ou no pós-abolição, quando os libertos mais uma vez colocados à margem da sociedade, a população negra criou estratégias de sobrevivência e resistência que perduram até a atualidade. Muitas delas, registradas no Arquivo Histórico de Porto Alegre.

Algumas dessas práticas de sociabilidade eram as festas da comunidade negra, as irmandades religiosas, as redes de compadrio envolvendo diferentes classes sociais, os laços familiares e as próprias redes de solidariedade. Vera Lúcia destaca que essas práticas eram especialmente visíveis entre as mulheres nos documentos que estão sob guarda da instituição.

“As mulheres negras foram algumas das primeiras comerciantes, porque eram elas que passavam no Centro de Porto Alegre com suas cestas, vendendo frutas e grãos nas



Vera Lúcia Santos dirige o Arquivo Histórico de Porto Alegre, que reúne itens como o Livro de Ouro da Câmara

portas. Foram elas as responsáveis pela economia relacionada à alimentação. E nas atas, aparecem mulheres escravizadas pedindo licença para o intendente justamente para vender e poder comprar suas cartas de alforria ou para morar sozinhas. Elas não estavam acomodadas, estavam trabalhando e conquistando o seu chão”, destaca Vera.

Olhar para esse passado e estabelecer relações com o presente é uma das principais tarefas desempenhadas por Vera. Afinal, enquanto mulher negra, a presença de suas semelhantes nos documentos oficiais apenas na condição de escravizadas gerou um incômodo. Por isso, ela passou a registrar todas as atividades desenvolvidas por ela no arquivo e criou o Prêmio Mulheres Negras de Porto Alegre, que agracia anualmente pessoas envolvidas com a causa racial.

“Em um dado momento, fiquei pensando, o que eu, enquanto mulher negra, gostaria de deixar na história do Arquivo. Assim como encontramos registro das escravizadas, queria deixar alguma coisa, já que estou tendo essa oportunidade de estar encabeçando a instituição. E aí veio a ideia de fazer o prêmio”, explica Vera, que foi uma das primeiras laureadas.

A ideia inclui que as mulheres homenageadas sugiram quem receberá os louros no ano seguinte, criando uma rede de solidariedade. “Isso é muito legal, estar articulando as mulheres em torno das suas comunidades e represen-

tações, com a importância dentro da história de cada uma. Já virou uma tradição. Assim a gente vai multiplicando”, avalia a professora Cristina Centeno, que já foi premiada pela iniciativa. Ela é uma das articuladoras da Associação Mães Pretas, que criou o projeto Kilombinho de Verão, desenvolvido nas dependências do Arquivo Histórico desde a segunda edição. Buscando se distanciar da ideia de uma simples colônia de férias, a proposta é a de promover, ao longo de duas semanas, oficinas afrocentradas para crianças e adolescentes em sua maioria negros.

“Eles conhecem o Arquivo Histórico, a Vera nos mostra o Livro de Ouro e também fazemos o Percorso Negro de Porto Alegre. Então toda a questão geográfica negra da cidade e a documentação é conhecida por eles. E isso faz muito sentido. Faz parte para nós, pessoas negras, conhecermos nossa história que foi tão apagada, como toda a presença negra gaúcha. Tem coisas que só fui entender e aprender depois de adulta e é muito importante que os jovens que atendemos, de 5 a 14 anos, saibam que a cidade tem uma história negra que não é só de violência e nem de subalternidade. Que temos uma história negra de construção dessa cidade”, pontua Cristina.

O próprio prédio que abriga o Arquivo Histórico pertenceu a um escravista. Marcas de dedos de pessoas escravizadas podem ser vistas até hoje nos tijolos que sustentam

o edifício. Com uma diretora negra e repleto de atividades afrocentradas, entretanto, o espaço é ressignificado dia após dia, mostrando que a população que resistiu ao cativeiro por séculos, embora não se esqueça do passado de seus ancestrais, conquista cada vez mais o protagonismo de suas histórias.

O Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho recebe visitas às segundas e quartas-feiras, mediante contato prévio, tanto para escolas quanto para o público em geral, durando cerca de uma a uma hora e meia, com apresentação dos casarões, da história do local e de documentos do acervo.

No caso das escolas, o conteúdo é adaptado aos temas trabalhados em sala de aula, como patrimônio e documentação, com destaque para mapas antigos e referências ao cotidiano dos estudantes. Turmas universitárias também realizam atividades práticas, inclusive no turno da noite.

Já as terças e quintas-feiras são destinadas ao atendimento de pesquisadores, que agendam por e-mail e informam previamente o material de interesse, enquanto as sextas-feiras são reservadas exclusivamente para trabalho interno da equipe, sem atendimento ao público.

O local também concentra uma hemeroteca. Nela, está preservada grande parte do acervo do Jornal do Comércio. A doação dos exemplares ao Arquivo foi realizada na ocasião dos 90 anos do JC.



Arquivo Histórico Moysés Vellinho recebe visitas nas segundas e quartas

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quarta-feira, 11 de fevereiro de 2026

fechamento

► IPTU

O período de pagamento antecipado do IPTU 2026 com desconto foi encerrado na segunda-feira, 9, com a adesão de 373 mil contribuintes. O número corresponde a 45% do total de imóveis sujeitos à cobrança do imposto em Porto Alegre. A arrecadação no período somou R\$ 653,7 milhões. De acordo com a Secretaria Municipal da Fazenda (SMF), o percentual de contribuintes que antecipou o pagamento foi superior ao registrado em 2025.

► Benefícios

As novas regras do sistema de vale-alimentação e vale-refeição entraram em vigor ontem. Em novembro do ano passado, o presidente Lula assinou decreto que altera o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) com o objetivo de ampliar a transparência, a concorrência e a integridade no setor. Agora, a taxa de desconto (MDR) cobrada dos supermercados e restaurantes, pelas operadoras, não pode ultrapassar 3,6%. A tarifa de intercâmbio tem teto de 2%, sendo vedada qualquer cobrança adicional.

► Argentina

O índice de preços ao consumidor da Argentina teve alta de 2,9% em janeiro ante dezembro, informou ontem, o Instituto Nacional de Estatística e Censo (Indec). O índice havia apresentado alta de 2,8% em dezembro no comparativo mensal. Na variação anual, a inflação no país foi de 32,4% em janeiro, em aceleração ante os 31,5% registrados em dezembro.

► Energia

O Grupo Casa Nova e a Solled Energia, ambas de Santa Cruz do Sul, e a Aldebaran Urbanismo, de Maceió (AL), apresentaram as novidades em sustentabilidade energética do Pulse Resort Experience, localizado na praia de Curumim, em Capão da Canoa, com foco em alto padrão e responsabilidade ambiental. Conforme a diretora comercial do Grupo Casa Nova, Amanda Passos, o Litoral Norte sofre com instabilidades na rede elétrica no verão, e a parceria oferece autonomia para o condomínio.

► Letras financeiras

A B3 lançou seu primeiro indicador dedicado exclusivamente ao mercado de letras financeiras, chamado de Índice de Letra Financeira S1 DI B3 (ILFS1 B3), inaugurando um termômetro específico para instrumentos de captação bancária e ampliando a cobertura desse ecossistema de renda fixa. O indicador estabelece uma referência de avaliação e comparação do desempenho das Letras Financeiras, acompanhando o desempenho médio das emissões seniores e subordinadas emitidas por instituições financeiras classificadas no segmento S1 pelo Banco Central.

em foco

O longa-metragem brasileiro

O Agente Secreto

conquistou novos reconhecimentos internacionais na noite de segunda-feira. O filme venceu seis categorias no prêmio entregue pela International Cinephile Society (ICS), incluindo Melhor Filme, Melhor Diretor (para Kleber Mendonça Filho), Melhor Ator (para Wagner Moura), Melhor Atriz Coadjuvante (para Tânia Maria, foto), Melhor Elenco e Melhor Roteiro Original. A ICS é uma associação online que reúne mais de 170 críticos de cinema, jornalistas, historiadores, acadêmicos e outros profissionais da indústria, em todo o mundo. *O Agente Secreto* também foi premiado no último domingo, com mais dois reconhecimentos para Moura. Ele venceu o prêmio de Melhor Ator no Paris Film Critics Awards, concedido por críticos e jornalistas de Paris aos destaques do cinema francês e internacional, e faturou o Virtuoso Award no 41º Festival Internacional de Cinema de Santa Bárbara, nos Estados Unidos - o último, ao lado de nomes como Jacob Elordi (por *Frankenstein*), Inga Ibsdotter Lilleaas (por *Valor Sentimental*) e Sydney Sweeney (por *Christy*).



CINEMASCOPIO/VITRINE FILMES/DIVULGAÇÃO/JC



EROICA CONTEÚDO/DIVULGAÇÃO/JC

Quem passar pelo Instituto Ling (João Caetano, 440) até o dia 21 de fevereiro pode conferir o grande mural criado por

Valdson Ramos

para conectar a cultura gaúcha com a do Centro-Oeste do Brasil. A intervenção faz parte do projeto *Ling Apresenta: Quando as fronteiras se dissolvem*, com curadoria de Paulo Henrique Silva, e pode ser visitada de segunda a sábado, das 10h30min às 19h, com entrada gratuita (exceto no feriado de Carnaval, de 14 a 17 de fevereiro). Utilizando predominantemente tinta acrílica, o artista goiano desenvolveu um trabalho cheio de camadas, em que traça uma relação entre o sagrado e o profano. A obra convoca o público a refletir sobre as Missões Jesuíticas e sua participação no processo colonizador, especialmente no Sul, além dos ecos que reverberam em outras regiões do país. O processo foi registrado em um minidocumentário disponível no canal do YouTube do centro cultural.

Chegando à sua sexta edição, o curso

Jovem Produtor Audiovisual

está com inscrições abertas até 24 de fevereiro, com vagas pagas e bolsas com critérios de inclusão social, racial ou de gênero. Ao todo, 30 alunos farão até quatro filmes com equipamentos de indústria, que serão exibidos em um grande cinema e inscritos em festivais nacionais e internacionais. Ao final do curso, os alunos podem compor o Banco de talentos JPA, que funciona como uma ponte entre produtoras e estagiários formados. O curso começa no dia 3 de março na Casa de Cultura Mário Quintana (Andradas, 736) e as aulas serão nas terças e quintas, das 18h30min às 20h30min. O curso é gratuito para bolsistas. A meia bolsa tem investimento de R\$ 950,00 e, para pagantes, o valor é R\$ 1.850,00. O formulário de inscrição pode ser acessado na bio do perfil de Instagram @jovemprodutoraudiovisual.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

O calor seguirá forte em grande parte das cidades da Metade Norte. Menor aquecimento em parte da Campanha e no Oeste, onde há chance de chuva desde o turno da manhã. Pulsos de chuva forte e temporais poderão ocorrer nessas áreas. Nas demais regiões, a previsão é de um dia de sol e nuvens com pancadas de chuva de verão. As máximas poderão alcançar entre 35°C e 37°C no Noroeste e nos vales do Taquari, Rio Pardo e Sinos. A chuva não ocorre em todos os municípios, mas há condições para temporais. Quanto mais próximo do SC, menor a chance. No turno da noite a tendência é de a instabilidade perder força.



Porto Alegre

Começa um período de maior instabilidade e risco de transtornos na Capital e Região Metropolitana de Porto Alegre. Para hoje e próximos dias, a previsão é de condições típicas de verão com sol, nuvens, calor e pancadas de chuva acompanhadas de temporais isolados. Há risco de alagamentos em alguns dias. O refresco só virá no sábado.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

	36° 23°		31° 20°		32° 23°		29° 23°		30° 23°
Quinta-feira		Sexta-feira		Sábado		Domingo		Segunda	